

REFORMADOR

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

ABRIL, 1997 ANO 115 Nº 2.017

Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:

<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL: feb@febrasil.org.br

Editorial - 140 anos de “O Livro dos Espíritos”	2
A Revelação Espírita - Juvanir Borges de Souza	3
Homenageando “O Livro dos Espíritos” - Vianna de Carvalho	6
O Espiritismo e o Materialismo - Allan Kardec	8
Lição de Fé - Gebaldo José de Souza	9
Zacarias e o Anjo - Richard Simonetti	11
Humildade de coração - Aurélio Muniz Freire	14
Equívocos - Wilson Longobucco	16
Exercitando o Evangelho - O Pai Nosso - Inaldo Lacerda Lima	17
Animus Necandi - Túlio Fonseca Chebli	21
Esplorando o Evangelho - Perante a multidão - Emmanuel	22
A Homeopatia - seu bicentenário - Lauro de Oliveira São Thiago	23
Seareiros que Retornam à Pátria Espiritual - Jaime Monteiro de Barros	28
A FEB e o Esperanto - Esperanto; sua idéia interna e o ideal espírita - Affonso Soares	29
Rumo ao Cristo - Sebastião Lasneau	31
Campanha de Divulgação do Espiritismo	32
Os Obreiros do Senhor - O Espírito de Verdade	37
Do Apocalipse ao Evangelho - José Jorge	38
FEB - Conselho Federativo Nacional - Reunião Ordinária de 1996	40
FEB - CFN - Comissões Regionais	49
Seara Espírita - Fatos em notícia	51

NOTA COM REFERÊNCIA A CAPA DE REFORMADOR / ABRIL / 1997:

Ilustrada pelo livro “No Mundo Maior”. Nele André Luiz descreve as atividades benfeitoras de Espíritos que, no Plano Espiritual, se consagram a assistir irmãos já desencarnados ou ainda encarnados, mas momentaneamente em estados de emancipação durante o sono. Em 1947, a 25 de março, em Pedro Leopoldo e por intermédio de Francisco C. Xavier, Emmanuel escrevia o *Prefácio* dessa obra, editada no mesmo ano pela Federação Espírita Brasileira. Já com vinte edições, “No Mundo Maior” completa neste ano de 1997 o cinquentenário de sua publicação (280.000 exemplares).

Editorial

140 anos de “O Livro dos Espíritos”

A 18 de abril de 1857 era lançada em Paris, França, a primeira edição de "O Livro dos Espíritos".

Mesmo não sendo definitiva essa primeira edição, seu aparecimento tornou-se um marco para a Humanidade, como base da Doutrina Espírita, ou Espiritismo.

Mais tarde, a 16 de março de 1860, vinha à luz a segunda edição desse livro fundamental, que se tornou definitiva, já então reestruturada por Allan Kardec, sob a inspiração e orientação do Espírito Verdade.

Compõe-se essa obra magistral de 1.019 perguntas formuladas pelo sistematizador da Doutrina dos Espíritos, seguidas das respectivas respostas.

Em linguagem simples, direta e extremamente sintética, a Falange do Consolador prometido por Jesus construiu esse trabalho filosófico-moral de excepcional importância para os tempos novos.

Engloba conhecimentos antiqüíssimos da Humanidade, conjugados com revelações novas que estavam além da percepção humana, no campo das Ciências, da Ética e da Moral.

Toda a Mensagem do Cristo de Deus, sob a interpretação das "Virtudes dos Céus", ressoa nesse livro-marco, desdobrando-se a partir do "amai-vos uns aos outros".

Precedido por uma Introdução monumental escrita por Allan Kardec, que também encerra a obra com uma Conclusão com nove itens, o livro contém matérias diversificadas, divididas em quatro partes: Das causas primárias; Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos; Das leis morais; Das esperanças e consolações.

Nesse livro a Ciência e a Religião se interpenetram e a Filosofia se expande para além dos limites do mundo das formas, para descortinar o Mundo Espiritual, a Pátria Natural de todos os homens.

Com ele, o materialismo se torna incongruente, porque desaparecem as incertezas quanto ao futuro, que acena para os homens com a continuação da vida.

Reforça, assim, a fé e a esperança com a certeza do desdobramento da vida, em reencarnações sucessivas.

Mostra ainda a beleza das leis morais, da lei natural imutável, enunciando a felicidade a ser conquistada no carreiro da vida sem fim de cada individualidade.

A Revelação Espírita

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Quando se penetra na índole e no caráter da Revelação Espírita logo se percebe que ela representa uma nova etapa na evolução da Humanidade.

Até mesmo o homem primitivo teve uma noção indefinida de que sua dimensão ia além de sua expressão física.

Através dos milênios as diferentes frações dos habitantes da Terra inclinaram-se a determinadas crenças, que se firmaram como grandes religiões, ou desapareceram na voragem do tempo.

Há uma constante idéia, que atravessa as eras, da existência da vida em outra dimensão, de um mundo invisível ao lado do mundo das formas.

Por isso, as religiões e filosofias mais antigas sempre expressaram essa idéia.

Caberia ao Espiritismo revelar aos homens todo o esplendor e o realismo do Mundo Invisível, nos seus múltiplos desdobramentos, aniquilando de forma definitiva a incongruência do materialismo.

É preciso entender as dimensões do homem na perspectiva espírita, que vai muito além do conceito que lhe deram o materialismo e as filosofias e religiões tradicionais.

O relacionamento entre os dois mundos, o visível e o invisível, vem de tempos imemoriais.

As interpretações dos homens quanto ao campo de ação de cada um deles é que tem variado, ora aproximando-se da realidade, ora distanciando-se dela.

Se a própria interpretação do mundo das formas já é difícil para o homem, que nele vive, justamente porque se torna necessário descobrir-se o objetivo da vida e o seu **porquê**; as dificuldades se alteiam quando se busca o conhecimento do mundo oculto.

A Revelação Espírita deixou claro que fragmentos da Verdade foram percebidos nas diversas fases pelas quais tem passado a Humanidade; que, assim, as grandes religiões do mundo contêm parcelas da Realidade; mas foi necessária uma longa preparação para que o homem pudesse perceber essa realidade, sem se deixar envolver por desvios de percepção e de interpretação.

Acontece que, tanto no mundo conhecido quanto no invisível, mesclam-se verdades e enganos, sabedoria e ignorância, virtudes e vícios.

No intercâmbio, que sempre existiu, entre os dois mundos, nem sempre os homens puderam distinguir o certo do errado.

Seria preciso o fluir do tempo e as Grandes Revelações parciais aclarando o caminho, para que o Espiritismo, como última etapa das revelações, mostrasse a verdadeira face que nos compete conhecer do que vem do Alto.

O conhecimento espírita veio através da experimentação, da mediunidade.

Mas a mediunidade, que tanto pode servir ao bem quanto ao mal, precisaria de elevação moral indiscutível, de direcionamento no bem, de altos conhecimentos teóricos dos experimentadores, de inspiração superior.

Todo esse acervo de qualidades positivas foi reunido pelo Codificador nos trabalhos da recepção da Doutrina. É sabido que Allan Kardec não foi missionário improvisado, mas preparado em múltiplas vivências, na Terra e no Espaço, para que estivesse apto para a excepcional tarefa, em determinado momento da trajetória humana.

De outro lado, o Cristo já deixara sua Mensagem Divina, na sua pureza original, há muitos séculos.

As ciências dos homens já haviam retificado grandes erros do passado, transformados em dogmas religiosos.

E o clima de liberdade já se instalara no mundo visível, pondo fim ao obscurantismo e às imposições de governantes e chefes religiosos.

Assim, em meados do século XIX tornou-se possível a manifestação do Mundo Espiritual Superior, enviando aos homens uma doutrina realista, escoimada de ilusões, toda voltada para a Verdade e para o Bem.

Era o Consolador que se corporificava no Espiritismo, em cumprimento à promessa feita pelo Cristo.

As circunstâncias em que apareceu a Doutrina Espírita entre os homens - a preparação do Codificador, com seus conhecimentos teóricos e práticos, os objetivos visados, a escolha dos médiuns que serviram à recepção da Nova Mensagem, todo esse conjunto de fatos circunstanciais de extrema importância - nos mostram a responsabilidade que cabe ao espírita no trato e na prática de sua Doutrina.

Não nos cabe apenas a demonstração da existência e da sobrevivência do Espírito, pura e simplesmente, através do intercâmbio entre os dois mundos. Esse fato sempre esteve presente em todas as épocas.

Na prática espírita precisam ser preservadas e buscadas as relações com os bons Espíritos, com a Espiritualidade Superior, com aqueles que têm algo de útil e de bom a oferecer aos encarnados.

O Espiritismo, que adota a moral do Cristo, interpretada pela Espiritualidade Superior, não pode transformar-se em veículo das meias-verdades da ciência espiritual, provindas da espiritualidade inferior, onde pululam os sistemas filosóficos individuais e as informações mescladas de individualismo, de personalismo e de mundanismo.

Se a Espiritualidade Superior preservou o Espiritismo da mescla com o erro, com o inferior, preferindo guardar, por milênios, as verdades indiscutíveis da Terceira Revelação, antes de torná-las evidentes, é sinal de que, agora, cabe aos homens preservar essas verdades.

Não podemos, os espíritas conscientes e sinceros, dar guarida a tudo que advém da Espiritualidade, como fizeram nossos antepassados, confundindo realidades com erros e superstições.

Agora, quando os homens dispõem de parâmetros confiáveis - a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus, entendido em espírito - não mais se justificam os enganos antes justificáveis.

Isto não significa fechar as portas da mediunidade às manifestações inferiores. Nosso mundo atrasado não comportaria tal providência. Seria antinatural, já que o intercâmbio está na própria natureza das coisas.

Mas significa que há necessidade de muito maior vigilância sobre toda a matéria que advém do Mundo Espiritual, através da mediunidade.

Há que se submeter todas as comunicações, mensagens, livros sobre os mais diferentes assuntos ao crivo da análise e da crítica, à luz da Doutrina e do Evangelho.

Não é uma tarefa fácil, mas é absolutamente necessária, para que se preserve a Doutrina do Consolador da avalanche de idéias e informações divorciadas da verdade.

Diz-nos Léon Denis, com muita acuidade e sabedoria:

"O vasto império das almas está povoado de entidades benfazejas e malélicas; elas se desdobram por todos os graus da infinita escala, desde as mais baixas e grosseiras, vizinhas da animalidade, até os nobres e puros Espíritos, mensageiros de luz, que a todos os confins do tempo e do espaço vão levar as irradiações do pensamento divino. Se não sabemos ou não queremos orientar nossas aspirações, nossas vibrações fluídicas na direção dos seres superiores, e captar sua assistência, ficamos à mercê das influências más que nos rodeiam, as quais, em muitos casos, têm conduzido o experimentador imprudente às mais cruéis decepções." ("No Invisível" - *Introdução* - ed. FEB.)

Não faltam aos espíritas sinceramente desejosos de servir à Grande Causa as advertências da Espiritualidade Superior a propósito da necessidade da vigilância permanente para que não haja desvios de rumos nas fileiras espíritas, infelizmente muito comuns:

"Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade. (Erasto, Paris, 1863 - *in* "O Evangelho segundo o Espiritismo" - pág. 314, 112ª ed. FEB).

Essas reflexões cabem perfeitamente diante da literatura de duvidosa procedência que invade o Movimento Espírita, que a invigilância de escritores encarnados e desencarnados, de médiuns e de editoras procura impingir como espírita.

HOMENAGEANDO O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Cessaram, por fim, as lutas fratricidas, desencadeadas pela **Revolução de 89** e as que o **Terror** houvera insculpido em forma de marcas terríveis no organismo da sociedade, abrindo espaço para o vandalismo que pretendia expulsar Deus da França...

Apesar disso, os **direitos do homem** surgiram das derrotadas ambições apaixonadas dos grupos hostis, fazendo tremular nos altiplanos do pensamento a mensagem de esperança para as criaturas.

As tubas guerreiras também silenciaram por um momento, quando o **Curso** se fez coroar imperador, na Catedral de Notre-Dame, no dia 2 de dezembro de 1804, ao som comovido do coral de duzentas vozes que entoava **Pompa e circunstância**, especialmente composta para a festividade, à qual comparecera o Papa Pio VII.

O **século das luzes** raiava então sob claridades diamantinas e as hostes do **Consolador** utilizaram-se da ocasião, a fim de que mergulhassem na névoa carnal os Espíritos de escol, encarregados de resgatar o progresso da Humanidade e de promover a felicidade dos seres.

Dois meses antes, no silêncio natural que a trégua das belicosidades facultara, reencarnou-se o mártir de Constança, que retornava das cinzas da fogueira hedionda em que tivera o corpo consumido em 1415, para instaurar a Era Nova, nas roupagens de Allan Kardec.

Cientistas destinados a desalgemar as pesquisas dos rigores da escravidão religiosa; filósofos designados para ampliar as áreas do pensamento obscurecido pela ignorância; artistas com propósitos de estabelecer o romantismo, e mais tarde quebrarem as frias linhas do rígido academicismo; religiosos enobrecidos pelo exemplo, incumbidos de libertar o Cristianismo das aberrações dogmáticas; fisiologistas e psiquiatras com domínio do conhecimento mais profundo do ser, programados para desempenhos da sua dignificação como da diminuição dos seus sofrimentos; investigadores da vida nas suas várias expressões, com tarefas de decifrar o microcosmo e a vida bacteriana, assim como outros heróis da evolução, desceram ao círculo de sombras do mundo, para preparar e estabelecer a Nova Era, na qual o pensamento do Cristo penetraria a razão e se firmaria na conduta dos indivíduos, facultando o surgimento de uma Ciência de observação, cujos paradigmas especiais estabeleceriam uma Filosofia de comportamento moral e religioso compatível com o desenvolvimento intelectual do ser humano e da sociedade.

Nesse campo rico de sementes de luz, que germinavam em abençoada seara, Allan Kardec apresentou **O Livro dos Espíritos**, no dia 18 de Abril de 1857.

Na Paris de então, quando as idéias surgiam pela alvorada, amadureciam ao meio-dia e feneciam ao entardecer, o conteúdo desse livro magistral fincou bases duradouras e enfrentou os aranzéis costumeiros, permanecendo irretocável pelos tempos do porvir.

Apresentando, por primeira vez, uma fé racional, que pode enfrentar a **razão em todas as épocas da Humanidade**, portanto, **legítima**, os seus ensinamentos têm a ver com os mais diferentes ramos da Ciência, propondo uma nobre Filosofia espiritualista, rica de otimismo e bem-estar, cujos alicerces se fundam na ética-moral proposta por Jesus.

Enquanto desvitalizadas, as doutrinas religiosas do passado ofereceram seiva ao materialismo que trombeteava as suas vanglórias embora de curta duração, o Espiritismo veio para iluminar e acalmar as consciências em sombras e tormentos, propondo o modelo do homem de bem, ideal, que se faz construir com os equipamentos do amor, do conhecimento e da experiência em torno da própria imortalidade.

Estudando Deus e o Infinito, a matéria e o Espírito, a Criação, o princípio vital, as causas dos sofrimentos, a encarnação, a desencarnação e a reencarnação, aprofunda análise em torno do intercâmbio espiritual, dos fenômenos que dizem respeito ao sonambulismo e ao êxtase, ao sono e

aos sonhos, às Leis que regem a vida, às esperanças e consolações, revelando-se como a maior síntese do pensamento a respeito do Universo, da vida, dos seres e da sua evolução, causando impacto cultural e firmando novos conceitos nas páginas vivas da História, marco decisivo para a transformação que começou a operar-se no planeta terrestre.

Antes desse livro incomum, obras demarcatórias dos períodos de cultura, ética e civilização abriram espaços especiais para o pensamento.

Reconhecendo-lhes o valor e a oportunidade quando foram apresentadas, **O Livro dos Espíritos** é a ponte entre o passado e o futuro, num ininterrupto presente, no qual o conhecimento em evolução encontra as causas que o explicam nas várias expressões em que se revela.

Avançando com o progresso, suas lições não foram **ultrapassadas**, antes têm sido confirmadas em profundidade e significado, preenchendo as lacunas existentes a respeito da causalidade do Universo e da Criação.

Linha mestra da Doutrina Espírita, dele se derivam as quatro outras Obras que formam o edifício cultural do Espiritismo, tornando-se fonte inexaurível de sabedoria e de conforto, dantes jamais encontrada em algum outro conhecido.

Na atualidade, cento e quarenta anos transcorridos, após acompanhar a evolução da Física newtoniana para nuclear e quântica; da Biologia para a exuberante Embriogenia; da nascente eletricidade para a eletrônica; da Química para as extraordinárias análises radioativas; dos fenômenos psíquicos para os parapsicológicos, psicobiofísicos, psicotrônicos e da transcomunicação instrumental; das viagens de tração animal, a motor de explosão para as conquistas da astronáutica; do telégrafo a fio para as telecomunicações; do fonógrafo incipiente para as técnicas da digitação, somente têm sido confirmadas suas teses, algumas das quais ínsitas nas suas páginas com admirável antecedência e precisão...

Enfrentando as teorias de Charles Darwin, de Spencer, de Russel Wallace - que se tornou espírita -, de Schopenhauer, de Nietzsche, de Kant, do **marxismo**, do **nilismo**, as hecatombes das duas guerras mundiais, a decadência da fé religiosa, tem sustentado o seu arquipélago doutrinário com equilíbrio, deslumbrando as mentes de ontem como as de hoje pela força das suas conceituações e exatidão dos seus postulados, engrandecendo-se mais ainda ao exaltar Jesus como o **guia e modelo da Humanidade, o ser mais perfeito que Deus ofereceu ao homem.**

Profundamente agradecido a Allan Kardec, o eminente Codificador do Espiritismo, homenageamos **O Livro dos Espíritos** pelo transcurso do seu centésimo quadragésimo aniversário de publicação, exorando as bênçãos de Deus para que o seu fanal seja alcançado, qual o de construir o homem feliz do futuro, livre da dor e das paixões envilecedoras.

VIANNA DE CARVALHO

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 3-2-1997, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador - BA.)

O ESPIRITISMO E O MATERIALISMO

O materialismo pode por aí ver que o Espiritismo, longe de temer as descobertas da Ciência e o seu positivismo, lhe vai ao encontro e os provoca, por possuir a certeza de que o princípio espiritual, que tem **existência própria**, em nada pode com elas sofrer.

O Espiritismo marcha ao lado do materialismo, no campo da matéria; admite tudo o que o segundo admite; mas, avança para além do ponto onde este último pára. O Espiritismo e o materialismo são como dois viajantes que caminham juntos, partindo de um mesmo ponto; chegados a certa distância, diz um: "Não posso ir mais longe." O outro prossegue e descobre um novo mundo. Por que, então, há de o primeiro dizer que o segundo é louco, somente porque, entrevendo novos horizontes, se decide a transpor os limites onde ao outro convém deter-se? Também Cristóvão Colombo não foi tachado de louco, porque acreditava na existência de um mundo, para lá do oceano? Quantos a História não conta desses loucos sublimes, que hão feito que a Humanidade avançasse e aos quais se tecem coroas, depois de se lhes haver atirado lama?

Pois bem! o Espiritismo, a loucura do século dezenove, segundo os que se obstinam em permanecer na margem terrena, nos patenteia todo um mundo, mundo bem mais importante para o homem, do que a América, porquanto nem todos os homens vão à América, ao passo que todos, sem exceção de nenhum, vão ao dos Espíritos, fazendo incessantes travessias de um para o outro.

Galgado o ponto em que nos achamos com relação à Gênese, o materialismo se detém, enquanto o Espiritismo prossegue em suas pesquisas no domínio da **Gênese espiritual**.

ALLAN KARDEC

("A Gênese", cap. X, item 30, págs. 204-205, 36ª ed. FEB - 1995.)

LIÇÃO DE FÉ

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

"(...) quando o homem percebe a grandeza da Boa Nova, compreende que o Mestre não é apenas o reformador da civilização (...) mas também, acima de tudo, o renovador da vida de cada um (...)

Atingindo esse ápice do entendimento, a criatura (...) traz o Amigo Celeste ao santuário familiar, onde Jesus, então, passa a controlar as paixões, a corrigir as maneiras e a inspirar as palavras, habilitando o aprendiz a traduzir-lhe os ensinamentos eternos através de ações vivas, com as quais espera o Senhor estender o divino reinado da paz e do amor sobre a Terra." Emmanuel¹.

Neio Lúcio² relata-nos - com a simplicidade e clareza peculiares aos seus textos - que Jesus abriu, em casa de Pedro, o primeiro culto cristão do lar, como "sementeira da felicidade e da paz (...)".

Quantos, ao longo destes 2.000 anos, experimentaram as sublimes alegrias que a prece no lar proporciona!

Quantos, nos dias aflitos de hoje, usufruem dessa doce felicidade que o estudo sistemático do Evangelho no Lar propicia àqueles que abrem as portas e os corações às bênçãos do Amor sem limites!

Quantos, contudo, ignoram esse abençoado recurso, à disposição de todos.

Aos cristãos, cumpre-nos o dever de sua divulgação e incentivo, pois é a maior dádiva que se pode cultivar entre as paredes de um lar e que só benefícios nos traz.

Assídua trabalhadora da Casa Espírita ganhara dois exemplares de "O Evangelho segundo o Espiritismo", para repassá-los a frequentadores, carentes ou não, que demonstrem vivo interesse pelo estudo das lições de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, ou, mesmo, delas extremamente necessitados.

Ali predomina a frequência de pessoas de condição social muito humilde, sobretudo mulheres, crianças e jovens.

Bem conhece os assistentes, pois coordena, entre outras atividades, semanalmente, o trabalho da sopa, oferecida a mais de seiscentas crianças.

Ao assentar-se, em meio à concorrida assembléia, para ouvir a exposição evangélica daquela manhã de domingo, colocou os volumes no colo.

A companheira sentada à sua esquerda indaga-lhe para que eram aqueles livros.

- Para doar -, respondeu-lhe.

- Eu quero um -, foi a resposta.

Outra senhora, bem idosa, à sua direita, trabalhadora e conviva constante das sopas semanais, que atentamente ouvira o diálogo, acrescentou:

- "**Preciso do ôto**"!

Ao que lhe objeta, carinhosamente, a portadora dos dois livros:

- "Prá" que você quer o Evangelho, Maria, se não sabe ler?!

Para sua e nossa surpresa, ouviu a seguinte afirmação:

- "**Ah! Mais eu faço o Culto do Evangelho no Lar, e num tenho "O Evangelho segundo o Espiritismo"**"!

No dia certo da semana, faça minhas oração. Rogo a Jesus pelos enfermo; pelos amigo e inimigo; pelos governanti; pelos que sofre e percisa de prece; pelos mau. E, porque num tenho esse livro tão bunito, pego essas mensage que ocêis dão no Centro, coloco na mesa e digo prus isprító:

- **Taí! Agora ocêis lê!"**

É claro que levou seu presente. E bem o merece! Além disso, um ou outro encarnado pode, eventualmente, participar de seu estudo semanal do Evangelho, lendo-lhe as belas lições.

Quanta fé em suas palavras simples, sinceras e humildes! Analfabeta das letras do mundo, mas que, sabiamente, reconhece o valor da oração no seu modesto barracão e bem sabe da presença de mensageiros celestes no seu estudo periódico, pois que os presente e lhes reconhece a influência em sua vida!

Na simplicidade e pureza de seu coração, o exemplo e o exercício vivo da fé!

Bela lição para todos nós, letrados e iletrados, especialmente para aqueles que, ainda que sabendo ler, somos escravos das paixões, do orgulho e não valorizamos ainda "a sementeira da felicidade e da paz "Ou que não sabemos orar, ou, ainda, por respeito humano, nos envergonhamos de fazê-lo em público. Se, em numerosa assembleia, solicitarmos a qualquer presente não integrado às tarefas do Centro Espírita que faça uma prece, dificilmente iremos encontrar alguém habilitado a fazê-lo. Ou, se o fizer, poderá jamais voltar àquela Instituição!

Envergonhamo-nos de orar em público, mas cultivamos, orgulhosamente, os vícios do fumo, ou do álcool; da cólera ou da maledicência; dos palavrões ou das piadas de mau gosto. Quando deveríamos, ao contrário, amar a oração, para nos tornarmos dignos do Pai que nos criou!

Por essas e outras, afirma-nos Jesus: "(...) Graças te rendo, meu Pai, Senhor do céu e da terra, por haveres ocultado estas coisas aos doutos e aos prudentes e por as teres revelado aos simples e aos pequenos." (Mateus, 11:25.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus no Lar*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 21ª ed. Rio de Janeiro; FEB, 1993. 213 p. p. 12, *Prefácio*.
2. Idem, *ibidem*, pp. 15-17.

ZACARIAS E O ANJO

RICHARD SIMONETTI

Conta o evangelista Lucas (capítulo I) que sob o reinado de Herodes, rei da Judéia, há perto de dois mil anos, morava na região serrana, nas proximidades de Jerusalém, o velho Zacarias.

Era um dedicado sacerdote, homem piedoso e nobre, pertencente à turma de Abias, uma das vinte e quatro que, segundo a tradição judaica, serviam no templo, obedecendo a um sistema de rodízio.

Zacarias carregava uma tristeza. Não tinha filhos.

Durante anos implorava a Deus lhe concedesse a graça de acolher um rebento querido em seus braços.

Com a madureza desistira da idéia. Difícil antes, impossível agora. Certamente Isabel, sua esposa, era estéril.

Para os judeus, não ter filhos era uma desgraça, verdadeiro castigo divino. A desonra pesava sobre a mulher que nunca concebera. Podia até ser repudiada pelo marido.

Mas ambos suportavam com paciência a situação e cumpriam seus deveres com retidão, sempre submissos ao Senhor.

Nos Espíritos evoluídos a confiança em Deus não está subordinada ao atendimento de seus desejos. Confiam porque têm plena consciência de que Deus sabe o que faz.

Certa feita, quando chegou a vez de sua turma, Zacarias partiu para Jerusalém. No templo, tirada a sorte, foi escolhido para entrar no santuário.

A multidão aguardava do lado de fora o soar das trombetas que marcava o início das orações.

Para espanto de Zacarias, sozinho no sagrado recinto, surgiu diante dele uma entidade angelical.

Tratava-se de Gabriel, o mais famoso anjo das escrituras bíblicas, chamado pela tradição religiosa de alta categoria.

Além de Zacarias, ele esteve com o profeta Daniel e também com Maria. Provavelmente apareceu em outros episódios bíblicos sem se identificar.

Em linguagem espírita diríamos que Gabriel é um Espírito superior, um dos mais importantes prepostos de Jesus.

Zacarias teve medo, o que revela sua pouca familiaridade com manifestações dessa natureza.

Os judeus não estavam acostumados a lidar com os Espíritos.

Diga-se de passagem, caro leitor, raras pessoas não se assustariam. São sempre temidas as "assombrações".

O anjo buscou tranquilizá-lo:

- Não tenhas medo, Zacarias, porquanto a tua súplica foi ouvida e Isabel, tua mulher, te dará um filho a quem chamarás João. Ficarás feliz e muitos se rejubilarão com seu nascimento, pois será grande aos olhos do Senhor. Não beberá vinho nem bebida inebriante; será cheio de Espírito Santo, desde o seio materno. Converterá muitos dos filhos de Israel ao senhor deles e irá à frente do Senhor no Espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, a fim de preparar para o senhor um povo dedicado.

Gabriel reporta-se à grandeza moral daquele que nasceria como filho de Zacarias e Isabel. Tratava-se de um Espírito experiente, que já vivera muitas encarnações na Terra.

Impossível negar essa evidência.

Eqüivaleria a admitir que Deus beneficia filhos seus com virtudes que a outros nega, uma flagrante e inaceitável injustiça.

Naqueles tempos recuados homens consagrados ao serviço de Deus se obrigavam a uma existência especial.

Dentre os compromissos que assumiam, estava a abstenção de álcool. Daí a observação do anjo.

Sempre que se volta para a religião o homem é inspirado a preservar a pureza, evitando a taça dos prazeres inebriantes que anestesiam a consciência e afetam os sentidos, simbolizados pelo álcool.

As forças do Bem pedem instrumentos dóceis, equilibrados e puros para que possam se manifestar em plenitude na Terra, derramando bênçãos de esperança e paz para os homens.

Zacarias admirou-se.

- Como pode isso acontecer se eu e minha mulher somos velhos e ela, além do mais, sempre foi estéril?

O visitante parece não ter apreciado sua pergunta.

- Sou Gabriel, sempre presente diante de Deus, e fui enviado para anunciar esta boa nova. E porque duvidaste, doravante vais ficar mudo. Não poderás falar, até o dia em que teu filho nascer, visto não haveres acreditado em minhas palavras, que a seu turno se cumprirão.

O povo aguardava Zacarias, estranhando sua demora.

Quando ele saiu sem poder falar, causou estupefação.

Compreendeu-se que algo de muito grave acontecera no santuário.

Zacarias explicou, por meio de sinais, e continuou mudo.

Decorridos os dias de seu ministério sacerdotal, regressou para casa.

Imensa foi sua surpresa quando, tempos depois, confirmando as palavras do anjo, Isabel ficou grávida.

Após nove meses dava à luz um menino forte que, conforme a recomendação, recebeu o nome de João.

Seria conhecido mais tarde como **o Batista**.

Com o nascimento de seu filho, Zacarias recuperou a voz e pôde relatar melhor sua experiência, rendendo graças a Deus pela dádiva recebida.

Ressalta da narrativa evangélica algo interessante:

Gabriel parece um anjo de pavio curto, que não gosta de ser contestado. Pior, atropelou a justiça ao condenar Zacarias a tão longo mutismo, apenas por manifestar razoável dúvida.

Inadmissível os Espíritos Superiores nos castigarem por pedirmos esclarecimentos a respeito de suas afirmações. Eles orientam, explicam, ajudam, amparam, mas jamais se exasperam e muito menos impõem sanções, ainda que revelemos ceticismo.

Mas é fácil entender o que aconteceu.

As circunstâncias que envolveram o nascimento de João tinham por objetivo chamar a atenção do povo.

Em linguagem atual, com o devido respeito, diríamos que houve uma ação de **marketing**.

Um sacerdote que ficou mudo após conversar com um anjo, e uma mulher estéril que concebeu em avançada idade, eram acontecimentos marcantes. Fatalmente despertariam interesse, particularmente numa aldeia humilde como aquela onde o casal residia.

Importante que João fosse recebido desde o início como alguém consagrado a Deus.

Importante que o povo se habituasse a ver nele um novo profeta da raça, pois lhe seria confiada a tarefa de preparar o caminho para o Messias, o enviado celeste há séculos aguardado pelo povo judeu. João era Elias de retorno para anunciar o Salvador, cumprindo as profecias.

A experiência de Zacarias lembra algo importante:

Todos temos um anjo de guarda, um mentor espiritual que nos ajuda e ampara na jornada humana.

Um amigo dizia:

- Se é assim, creio que os anjos de guarda lá em casa andam de férias. Meu filho foi reprovado nos exames; minha filha adolescente envolveu-se com um rapaz e ficou grávida; minha mulher bateu o carro; nosso cão foi atropelado por um automóvel e eu, num momento de exasperação, dei um tapa na mesa e fraturei a mão.

Há aqui um equívoco em relação à atuação dos protetores espirituais.

Não é sua obrigação evitar transtornos como:

A reprovação do aluno que não estudou para exames.

A gravidez da jovem que se decide a experimentar o sexo.

O acidente do motorista que dirige com imprudência.

O atropelamento do cão que deixaram na rua.

A fratura da mão de quem dá murros na mesa.

Sua função é inspirar-nos ao bem, ao cumprimento de nossos deveres.

O protetor espiritual é a nossa consciência mais profunda, aquela voz inarticulada que fala no ímo de nosso ser alertando-nos:

- Cuidado, aja com prudência. Seja comedido. Olhe por onde anda.

Ele tem poderes para evitar que nos atinjam certos males e o faz freqüentemente, sobretudo em relação à nossa estabilidade física e psíquica. Não fosse por ele e bem maiores seriam nossos problemas.

Mas deixa que colhamos as conseqüências de nossas ações, a fim de que aprendamos com os próprios erros, habilitando-nos ao exercício do discernimento e da prudência.

Assim como a mudez de Zacarias marcava acontecimento auspicioso, muitos males que nos afligem situam-se posteriormente como gloriosos marcos de renovação, que nos estimulam a repensar a existência inspirando-nos a procurar os valores espirituais.

É assim que muitos descobrem as bênçãos do Espiritismo.

É assim que muita gente se aproxima de Deus.

Humildade de coração

AURÉLIO MUNIZ FREIRE

A humildade é uma qualidade dos que são modestos, consistindo em silenciar os méritos possuídos. Em razão deste entendimento, assim conceituado, certa vez, procurado por um amigo, disse-nos ele: - Quando Jesus afirmou ser humilde de coração, não teria faltado Ele a este princípio, mostrando-se, assim, sem humildade? Naquela oportunidade, tecemos algumas considerações contrárias ao pensamento do consulente. Depois, resolvemos escrever as razões ora apresentadas.

Há instantes em nossas vidas em que a virtude maior consiste em dizermos de alguma boa qualidade que tivermos, constituindo o silêncio a seu respeito grande mal. Isto acontece, por vezes, na experiência de cada dia, geralmente entre os grandes homens, responsáveis pela direção de setores importantes para o público. Em tais casos, silenciar seria levar prejuízos à existência de muitos, principalmente quando estes ainda se alimentam na confiança, na segurança, fortaleza e fé que possuem nas palavras daqueles que lhes incutem tais sentimentos.

Os próprios pais, quando, isentos de orgulho e vaidade, no desejo de corrigirem seus filhos, desviando-os de erros ou invirtudes, falam de alguma boa qualidade possuída, não pecam eles contra a humildade. Esta deve ser compreendida como ausência de arrogância e vaidade. É irmã gêmea da simplicidade. Os soberbos não sabem ser simples. Sempre ostentam orgulhosamente o quanto sejam ou possuem.

Se vencermos, em nós, a arrogância, obteremos vitória sobre nosso egoísmo, causa maior dos grandes males da Humanidade. Estaríamos a vitoriar sobre nós mesmos e sobre o próprio mundo. Passaríamos a ser criaturas sinceras, fraternas, caridosas, vendo no outro o nosso próximo.

Se fôssemos realmente fraternos, encontraríamos a todos como irmãos, e não mais nos sentiríamos inimigos de quem quer que seja. Se nos conduzíssemos numa linha de inteira fraternidade, com certeza, fugiriam de nossos corações empáfia e vaidades. Então, a própria humildade seria o veículo por onde trafegariam todas as nossas boas qualidades.

Quando Jesus assentou ter vencido o mundo (João, 16:33), quis-nos dar exemplo de desprendimento e advertir-nos sobre o quanto ainda nos arrasta a sentimentos inferiores, negativos. Sendo Ele Embaixador do Pai, entre todos nós proclamou grande verdade, ao dizer: "(...)aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração (...)." (Mateus, 11:29.)

Por existirmos em nossos desníveis, vivenciando quedas morais, temos, em geral, dificuldades no entendimento de certas passagens da vida de Jesus. Em tudo, porém, foi Ele humilde de coração, visto jamais podermos imaginá-lo orgulhoso, carregando vaidade, como se ainda possuído das mesquinhas humanas. De igual modo, se alijarmos de nós a montanha de nossas deficiências, também seremos naturalmente humildes, porque a simplicidade passará a cimentar nosso modo espontâneo de ser. Sem essa compreensão, jamais iríamos alcançar muitas outras palavras, tais como. "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim" (João, 14:6); dado que, em verdade, Ele é a luz do mundo e quem o seguir "não andaré em trevas, pelo contrário, terá a luz da vida" (João, 8:12), conforme nos assegurou.

"Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos." (João, 3:31.) Mister se faz buscarmos nos afastar de sentimentos rigorosamente terrenos, a fim de penetrarmos no espírito da linguagem daqueles que têm autoridade para falar. E Jesus, "(...) o Filho do homem tem sobre a terra autoridade (...)" (Mateus, 9:6), continuando a afirmar: "Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra." (Mateus, 28:18.)

Se já nos sentíssemos sinceros, verdadeiros nos pronunciamentos emitidos, não mais iríamos duvidar das palavras de nosso Mestre e Senhor. Teria Paulo de Tarso, por exemplo, faltado à verdade, ao se expressar, dizendo: "(...) já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim (...)" (Gálatas, 2:20)? O grande apóstolo, sem faltar à verdade, nem falsear a humildade, sentia-se

humilde de coração, para assim se exprimir, repetindo desta forma: "Nós, porém, temos a mente de Cristo." (I Coríntios, 2:16.)

Na medida em que fomos nos desprendendo das negatividades de todos os séculos, iremos aceitando que muitos vieram como extraordinários mensageiros do Alto. Uns, preparando caminhos, roçando estradas, abrindo clareiras. Outros, executando, comandando, ditando planos. Vejam-se as personalidades de João Batista e de Jesus. Ambos, portageiros de verdades, todavia, bem diferentes um do outro. Aquele, veículo da verdade. Este, a Verdade. Não fosse assim, deixaríamos de assimilar do salmista: "As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre." (Salmos, 119 e 160.) Nestas razões, acolhemos Jesus como médium de Deus, pois Ele assim também falou: "(...) a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai que me enviou." (João, 14:24.) Fez-se a maior expressão da verdade que descera à Terra. Suas mensagens organizaram para a Humanidade o maior código de ética para o verdadeiro procedimento dos homens. Afirmou Ele: "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão." (Lucas, 21:33.) E, na passagem de tantos séculos, suas palavras sempre são atuais.

Necessitamos, então, de expulsar a humildade envernizada, que ainda em nós reside, para, na simplicidade de nossos corações, recebermos a verdadeira luz e penetrarmos no entendimento de tudo quanto o Mestre nos quer ensinar. "Sabemos que Jesus foi o grande reformador do mundo, entretanto, corrigindo e amando, asseverava que viera ao caminho dos homens para cumprir a lei."¹

Sejamos leais em nossos pedidos a Deus, para melhor adentrarmos na compreensão de sua Lei e dos seus mensageiros, aceitando, humildemente, em nossos corações, que a verdade não foi posta sempre ao alcance de todos, visto ser necessário "que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado", segundo nos advertem os Espíritos reveladores, sob a égide do Espírito de Verdade². Esses mesmos Espíritos Superiores alimentam-nos a esperança de dias melhores, quando, alentando o Codificador Allan Kardec, dizem: "Vem próximo o tempo em que a Verdade brilhará de todos os lados"³. Decerto, na ocorrência de tais fatos, talvez já adultos e menos crianças, capacitados à alimentação mais sólida, segundo Paulo, teríamos melhor compreensão espiritual do que significa ser manso e humilde de coração.

1. XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*, pelo Espírito Emmanuel. 17ª edição. Rio de Janeiro, FEB, 1986, cap. 43.

2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 77ª ed., Rio de Janeiro, FEB: Questão 628.

3. Idem, *ibidem* - *Prolegômenos*.

EQUÍVOCOS

WILSON LONGOBUCCO

Lemos de quando em quando artigos escritos a respeito do Espiritismo. Uns defendem o legado iniciado por Kardec, o grande Codificador. Outros, acenam com movimentos e idéias esdrúxulos, tentando embutir na espinha dorsal da Doutrina Espírita dogmas sutis, tais como: retirada do seu arcabouço do aspecto religioso.

Outros, criam neologismos como "espiritizar", etc. Meu Deus, por que complicar as coisas? Tomamos conhecimento de que existe até um movimento jovem tentando abolir a prece nas reuniões espíritas. Isso é muito preocupante; causa-nos mesmo perplexidade.

O Centro Espírita é a antiga Casa do Caminho, e tem que funcionar como se fosse um autêntico Pronto-Socorro Espiritual; tal qual refrigerio em favor das almas em desalinho - perdidas que estão nos vales alagadiços do egoísmo, do orgulho e da vaidade. Os Centros Espíritas têm que estar preparados para receber o contingente cada vez maior das pessoas perdidas no lodaçal de suas próprias imperfeições.

Não queremos dizer com isso que o Espiritismo venha a ser a religião do futuro, mas, o futuro das religiões; religiões essas que terão de adequar-se a uma nova realidade, que por certo será imposta pela razão e o bom senso indispensáveis.

Para os que têm dúvidas, vejam o que está inserido em "O Evangelho segundo o Espiritismo", cap. I, item 8:

"A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. (...)"

Aqueles que lêem literaturas ditas avançadas, de autores um tanto quanto duvidosos e até tidos como pseudo-sábios, sem antes lerem e estudarem com seriedade a Doutrina Espírita, correm o grande risco de enveredar por caminhos estreitos e trilhas confusas, de difícil acesso esclarecedor.

No entanto, aqueles que têm como base o alicerce kardequiano podem ler outra qualquer obra ou filosofia e estarão imunizados contra o vírus das influências alienígenas.

O que queremos dizer aos queridos leitores é que estamos em pleno fim de ciclo, está muito próxima a virada do século. As oportunidades reencarnatórias em nosso Planeta aumentaram consideravelmente. São as derradeiras oportunidades que os Espíritos têm de ajustes expiatórios na Terra, um planeta em vias de tornar-se um orbe de regeneração.

Para se ter uma idéia, no mundo espiritual existem verdadeiras filas de Espíritos ávidos de retornar à densa atmosfera terráquea para cumprirem os seus reajustes perante a lei Divina.

Aproveitemos, pois, a nossa estada neste planeta, estudando e praticando os ensinamentos espíritas.

EXERCITANDO O EVANGELHO

O PAI NOSSO

INALDO LACERDA LIMA

O Pai Nosso afigura-se-nos o ponto culminante do Sermão da Montanha, que foi iniciado com as bem-aventuranças, das quais se infere que as atenções de Deus, nosso Pai, estão sempre voltadas sobretudo para os que sofrem, para os mansos, para os limpos de coração, para os que forem injuriados e perseguidos por causa do Cristo, seu plenipotenciário entre os homens.

São nove as bem-aventuranças, numa demonstração de que o Pai, em sua infinita misericórdia, está sempre atento em amparar os carentes de Paz, de Luz e de Amor.

Ora, hoje, que já somos detentores de uma visão realista da Vida Eterna e do Espírito, sabemos que todos os que se fizerem incluir nas bem-aventuranças mencionadas por Jesus são almas que um dia faliram e foram condenadas a mundos de expiações e provas, por cujos destinos o Pai nunca deixou de se interessar. Meditemos nessas palavras do Espírito Santo Agostinho, contidas no capítulo III, item 16, de "O Evangelho segundo o Espiritismo", que aqui destacamos:

"Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada."

Vê-se, aí, a função dos mundos como o nosso, onde somos almas que, um dia, falimos e, hoje, depurando-nos, regenerando-nos, buscando alcançar as bem-aventuranças de que trata o Mestre, esperamos chegar, dignos da glória a que nos fora destinada, à presença do Pai celestial.

Depois de advertir-nos de que não veio destruir a lei e os profetas, mas cumpri-los, previne-nos contra os perigos do mal, colocando bem alto o dever da fraternidade, os preceitos da caridade, a importância do perdão e a necessidade da oração.

E ensina-nos o segredo da oração, como deve ser ela simples e sincera, nunca recheada de vãs repetições, de longos fraseados de efeito. E elucida-nos que os gentios é que assim se portam quando oram. Pois, em verdade, o Pai conhece as nossas necessidades antes mesmo que lhas peçamos. Oferece-nos, então, o exemplo do "Pai Nosso", todo ele em apenas cinco versículos do capítulo VI do evangelista Mateus:

**"Pai nosso que estás no Céu, santificado seja o teu nome.
Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu;
Dá-nos o pão de cada dia;
Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos nossos devedores;
Não nos deixes entregues à tentação, mas livra-nos do mal
Assim seja."**

Meditemos, profundamente, sobre cada uma das luminosas sentenças dessa prece que fluiu do coração daquele Mestre incomparável que se fez manifestar perante o mundo, na condição de plenipotenciário divino.

Temos ouvido, aqui, ali e alhures, deste país continental, no seio das comunidades espíritas, alguns exemplos de "Pai Nosso" entremeados de frases de adorno, como se condição tivéssemos de acrescentar alguma coisa a esse verdadeiro hino de luz!...

Nunca ousamos criticar os nossos companheiros que, de boa-fé, fazem acréscimos verbalísticos às palavras do Senhor nesses cinco versículos (9 a 13). Porém, se atentarmos bem em seu conteúdo, verificaremos que eles estão completos e perfeitíssimos.

Vamos refletir, não de modo místico mas filosófico, sobre cada uma das luminosas frases do Pai Nosso, tentando desvendar-lhes o espírito e a sabedoria.

O Pai criador de todos nós está no Céu, administrando, infinitamente bem, todo o Universo, que é a Sua Casa, com seus bilhões de galáxias - como a nossa Via Látea - cujo número de moradas (estrelas, planetas, satélites e cometas) é infinito, porquanto é um reino sem fronteiras que não pode ser quantitativamente avaliado, na simplicidade do versículo 2 do capítulo XIV do Evangelho segundo João.

O mestre Kardec, ao indagar se o espaço universal é infinito ou limitado, na questão 35 de "O Livro dos Espíritos", teve como resposta as seguintes palavras: "Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites?" Meditemos, então, sobre a nossa responsabilidade de spiritistas ao proferir estas palavras: "Pai nosso que estás no Céu."

Santificado seja o teu nome. É uma saudação, na qual reconhecemos a santificação de Seu nome. Ele próprio nos adverte no Decálogo: "Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus." É dever de todos nós amá-LO e respeitá-LO, pois dEle somos filhos. É imperioso dever de todos nós compreender que nos falece qualquer condição ou capacidade de atingi-Lo com as nossas ofensas. Assim, quando Lhe desobedecemos ou agimos contrariamente à Sua vontade, somos nós que nos machucamos atingidos pela nossa desobediência e desrespeito. Quem quer que se manifeste contra o Pai celestial, desconhecendo-O, melhor fora ter nascido privado de consciência.

Venha o teu reino. O reino do Pai é de paz e de venturas inimagináveis destinado a todos os que se fizerem eleitos ao gozo de Sua presença. Portanto, quando o amado Mestre nos ensina a dizer: "Venha o teu reino" é que por Ele foi autorizado a assim expressar-se, assegurando-nos que o Pai nos quer perfeitos e puros.

Faça-se a tua vontade, assim na Terra como no Céu. Com esta frase quis o Senhor alertar-nos da necessidade de sermos também humildes, de sabermos pedir e o que pedir. É que nem sempre pedimos a Deus aquilo que nos convém. Quase sempre somos exagerados em nossas solicitações, e as coisas que nos julgamos no direito de reivindicar far-nos-iam mais mal do que bem. Ele, o Pai, é a sabedoria infinita, cuja vontade é lei. Basta-nos, para a efetiva intensidade de nossa fé, a conscientização de que dEle somos filhos, o que já nos toma venturosos. Recordemos a oração de Jesus, no horto: "Se possível, Pai, passa de mim esse cálice; contudo, cumpra-se a tua vontade e não a minha."

É pena, leitor amigo, que a ventura de sermos filhos de Deus não seja, ainda, reconhecida por todos os homens deste orbe. Tal reconhecimento já seria suficiente para tornar ditosos os que não o são.

Dá-nos o pão de cada dia, através da saúde que nos torne fortes e aptos para o trabalho honesto que nos garanta o salário justo. E pelo trabalho digno que conquistamos o alimento necessário à manutenção da vida no templo de nosso Espírito, que é o corpo. No entanto, que o alimento conquistado não sirva apenas ao corpo, mas à alma também...

O Consolador, que o Pai nos enviou no tempo certo, tem-nos ensinado que não basta nutrir o corpo; é imprescindível, também, manter alimentado o Espírito, cujos nutrientes se chamam **bondade, exercício da caridade, higienização da mente, estudo, abnegação, boa vontade para com os outros, renúncia e amor**. Sustentados por esses nutrientes, prosseguiremos em marcha para Deus, eternizando no imo do ser o bem, a esperança e a luz.

Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos nossos devedores. Realmente, como esperar do Pai-Criador perdão para as nossas faltas, nossos gravíssimos erros, se não nos predisposmos a perdoar aqueles que errarem contra nós? Qual o pai imperfeito, neste mundo de

paixões, que se agrada de perceber manifestação de ódio entre seus filhos? Ora, Deus é o Pai perfeito que nos ama a todos. Logo, não Lhe pode agradar a ausência de fraternidade entre os homens. Ausência esta marcada de ódios, de maldades infamantes, de crimes hediondos, tudo isso sob o império absoluto do egoísmo avassalador e cruel.

Não nos deixes entregues à tentação, mormente nos dias atuais quando, na condição de espiritistas, propõe-nos o Espírito de Verdade a aceitação da tarefa misericordiosa de trabalhadores da última hora. Na época em que o Pai Nosso nos foi ensinado tinha o Senhor e Mestre os olhos no futuro, porquanto já foi dito que o Evangelho é lei de paraíso. E, consoante o que nos vem revelando a Espiritualidade Superior, estamos vivendo os últimos instantes da era sombria e triste assinalada por este Segundo Milênio que se escoia na esteira do tempo.

Na verdade, o Pai sempre nos procurou preservar das tentações, até mesmo colocando ao alcance de nossa consciência um Espírito-guia. Com essa frase, Jesus simplesmente nos advertia da necessidade de administrarmos bem o nosso livre-arbítrio. Se alguém ainda tem dúvida atente para esse manancial de luzes que desce ininterruptamente dos Céus através da mediunidade, desde os primeiros momentos de vida, na história deste planeta!

Livra-nos do mal, dando-nos toda a assistência dos bons Espíritos, nossos guias e guardiães, para, seguros, permanecermos na estrada da perfeição. Saibamos todos aproveitar o Seu Amor, sem desperdiçarmos a coragem, a inteligência e as energias vitais na prática dos vícios que nos acenam, aqui e ali, nas margens do caminho. Não sejamos nós novos Ulisses fascinados com os cantos enfeitiçantes das sereias, diante das seduções materialistas deste mundo, cujos ilusórios encantos a tantos têm perdido.

Assim seja.

Deixemos, por enquanto, que os nossos olhos súplices se derramem por toda a extensão deste maravilhoso orbe repleto de cores, de flores, de paisagens virentes, de ricos oceanos, mares e rios abençoados, cujas nuances escuras que Lhe afeiam o cenário social são resultados das ações iníquas dos homens que a si mesmos se ignoram como criaturas de Deus.

A dor, a tristeza, o dissabor, as lágrimas, toda a dramaticidade do infortúnio têm sido frutos amargos de nossas ações infelizes. Compete-nos, agora, a nós e não a Ele, o exercício da limpeza e purificação desta pequena morada de apenas 510 milhões de metros quadrados de superfície, dos quais somente um terço de terra firme.

Deus, nosso Pai, fez-nos a todos perfectíveis. Concedeu-nos a bênção da inteligência associada à capacidade de encontrarmos os roteiros seguros do bem-estar e da felicidade, mesmo quando subordinados à ação dolorosa da expiação e das provas. No entanto, utilizando mal o livre-arbítrio, incidimos em novos erros, dificultando a ação da amorabilidade divina.

Feliz, portanto, aquele que se faz consciente dessa graça, porquanto disporá de todos os meios para acertar mais e errar menos. No terceiro e no quinto trabalho desta série, oferecemos didaticamente aos nossos leitores algumas técnicas que nos permitem, se bem utilizadas, a conquista de nosso aperfeiçoamento através da disciplina de nossos hábitos, reforçando os bons e não dando reforço algum àqueles que nos possam retardar o progresso.

Bastará, para isso, manter em estado de alerta a consciência, que não deverá dormir, ainda mesmo quando em repouso o templo somático da alma. Para isso, nunca olvidarmos o significativo sentido destas palavras: "Pai nosso, que estás no Céu..."

Eis que nos exercitando no conhecimento e na vivência do Evangelho dispomos de todos os meios e recursos para manter dentro de nós, na arca do coração, toda a vibração amorável do Pai, vindo a fazer morada no Seu Reino. É o que nos afiançam estas palavras do Mestre registradas pelo evangelista João (14:23):

"Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada."

E mais adiante, no mesmo evangelista João (15:10 e 12):

"Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei."

Seja, pois, o espírito do **Pai Nosso** a nossa sustentação de todas as horas, de todos os momentos, integrando-nos no Bem, alicerçando-nos a Fé, e mantendo-nos unificados nos princípios da Doutrina que nos irmana e na unificação de nossas almas na Vinha do Senhor!...

Animus Necandi¹

TÚLIO FONSECA CHEBLI

No anteprojeto de lei do novo Código Penal a ser apresentado ao Poder Legislativo, dentro em breve, um dos mais relevantes temas daquela obra jurídica será a "legalização do aborto", objetivando, segundo afirmam, oferecer-se maior garantia jurídica à vida materna, em risco devido às práticas abortivas clandestinas.

O **Jus Naturale**, eterno e imutável, anterior a quaisquer outras expressões do Direito Positivo, consagra a vida humana como direito personalíssimo, portanto indisponível, inalienável, impostergável e imprescritível.

O Direito Penal, ramo do Direito Público, trata de condutas tipificadas como ilícitas e que, devido ao seu alto grau potencial de desestabilização social, devem ser coibidas diretamente pelo Estado. Assim, em sua Parte Especial, ocupa-se, com absoluta prioridade, o Código Penal, já no artigo 121 (primeiro artigo da Parte Especial), dos crimes contra a vida, para os quais são cominadas as maiores penas. É de notar-se também que, dentre as circunstâncias ditas "agravantes" de tais crimes, está o fato de ter sido praticada a infração "**contra menor ou pessoa incapaz de defender-se**". Ora, é possível conceber-se ser mais indefeso do que um embrião humano, enclausurado no útero materno? Seria lícito ao legislador dispor da vida humana em nome de dúbias transformações sociais que estariam a exigir tal postura? Ao contrário, não teria o Estado o dever de tutelar, de forma incondicional, os direitos e interesses do indefeso conceito?

A sociedade como um todo, governo e cidadãos, tem o inarredável dever moral de assumir postura mais equilibrada e responsável diante dos graves problemas que se nos apresentam hoje, quais sejam: a inequânime e injusta distribuição da riqueza nacional, a criminalidade e a marginalização do homem, o analfabetismo e a desinformação das massas, e, finalmente, a falta de credibilidade e o desprestígio da classe política brasileira. A partir daí, teríamos subsídios sociais e intelectuais para executar, com resultados proveitosos, em âmbito nacional, um amplo programa de planejamento familiar. Dessa forma, o aborto, remédio paliativo e produtor de severos efeitos colaterais para o psiquismo da mulher, com gravíssimas repercussões na esfera espiritual, teria seus dias contados.

E, afora todos os aspectos acima enunciados, nenhum argumento será suficientemente forte e convincente a ponto de justificar o assassinato. Se assim fosse, longe da pressuposta evolução sócio-cultural do Terceiro Milênio, estaríamos, isto sim, remontando aos tempos da velha Esparta.

Finalmente, aos cômicos juristas que ora labutam no nobre mister que é a elaboração de um novo Código Penal, nunca seria demais recordar o célebre brocardo romano: "**Nom omne quod licet, honestum est**".²

1. **Intenção de matar.**

2. **Nem tudo que a lei permite é honesto (Paulus, Jurisconsulto romano).**

ESFLORANDO O EVANGELHO - EMMANUEL

PERANTE A MULTIDÃO

"E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto." - (ATOS, 2:13.)

A lição colhida pelos discípulos de Jesus, no Pentecostes, ainda é um símbolo vivo para todos os aprendizes do Evangelho, diante da multidão.

A revelação da vida eterna continua em todas as direções.

Aquele "som como de um vento veemente e impetuoso" e aquelas "línguas de fogo" a que se refere a descrição apostólica, descem até hoje sobre os continuadores do Cristo, entre os filhos de todas as nações.

As expressões do Pentecostes dilatam-se, em todos os países, embora as vibrações antagônicas das trevas.

Todavia, para milhares de ouvintes e observadores apenas funcionam alguns raros apóstolos, encarregados de preservarem a divina luz.

Realmente, são inumeráveis aqueles que, consciente ou inconscientemente, recebem os benefícios da celeste revelação; entretanto, não são poucos os zombadores de todos os tempos, dispostos à irreverência e à ironia, diante da verdade.

Para esses, os leais seguidores do Mestre estão embriagados e loucos. Não compreendem a humildade que se consagra ao bem, a fraternidade que dá sem exigências descabidas e a fé que confia sempre, não obstante as tempestades.

É indispensável não estranhar o assédio desses pobres inconscientes, se te dispões, efetivamente, a servir ao Senhor da Vida. Cercar-te-ão o trabalho, acusando-te de bêbado; criticar-te-ão as atitudes, chamando-te covarde; escutar-te-ão as palavras de amor, conservando a ironia na boca. Para eles, a tua abnegação será envilecimento, a tua renúncia significará incapacidade, a tua fé será interpretada à conta de loucura.

Não hesites, porém, no espírito de serviço. Permaneces, como os primeiros apóstolos, nas grandes praças, onde se acotovelam homens e mulheres, ignorantes e sábios, velhos e crianças...

Aperfeiçoa tuas qualidades de recepção, onde estiveres, porque o Senhor te chamou para intérprete de Sua Voz, ainda que os maus zombem de ti.

(Do livro "Vinha de Luz", psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, Capítulo 103, págs. 219 e 220, 14ª ed. FEB.)

A HOMEOPATIA - seu bicentenário

LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

No ano de 1996 recém-findo completaram-se duzentos anos desde que surgiu no Mundo a Doutrina Médica Homeopática, ou seja, a Homeopatia. Seu fundador, o médico alemão **Cristiano Frederico Samuel Hahnemann**, empreendia uma completa reforma na Medicina, verdadeiramente revolucionária, introduzindo conceitos novos em patologia e etiologia, em farmacodinâmica e em terapêutica; e, uma vez convencido, através de sérias observações e experiências, da veracidade desses conceitos, deles fez uma primeira exposição em artigo publicado na **Revista Médica** de seu antigo discípulo e amigo Huffeland, sob o título **Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais, seguido de alguns comentários sobre os princípios admitidos até nossos dias**, e que Hahnemann publicou em 1796.

Marca, pois, esse ano o início da divulgação da Homeopatia que, portanto, em 1996 completou dois séculos de existência.

Para registro desse fato em REFORMADOR a Direção desta revista solicitou-nos escrevêssemos algo, o que estamos atendendo de muito bom grado, visto que há cinquenta e seis anos praticamos a Clínica Médica Homeopática e temos por Hahnemann o maior reconhecimento, com a admiração e o afeto devidos a um Espírito que, seguramente, ao encarnar neste mundo trouxe importante missão, aqui deixando edificante exemplo de coragem e amor à verdade, com extraordinária dedicação ao bem da Humanidade.

Hahnemann nasceu na Alemanha, na cidade de Meissen, em 11 de abril de 1755, e desencarnou na França, em Paris (1843), na idade de 88 anos, depois de uma vida inteiramente devotada a interrogar a Natureza em busca de meios para restituir a saúde ao homem enfermo. Dotado de invulgar inteligência, pôde fazer com facilidade uma elevada cultura, tendo vastos e profundos conhecimentos de ciências físicas e naturais e de línguas vivas e mortas. Era sábio em Química e em Mineralogia e versava o latim, o grego e o hebraico, o alemão e o inglês, o francês, o espanhol e o italiano, o sírio e o árabe. Frequentou as Universidades de Leipzig e de Viena e doutorou-se finalmente em Medicina em Erlangen, aos 24 anos de idade, defendendo publicamente tese inaugural. Entregou-se desde logo ao exercício da profissão em várias cidades da Alemanha. Aos 26 anos casou-se com Joana Leopoldina Henriqueta Kuchler, com quem teve 11 filhos.

Publicou e traduziu várias obras notáveis de Química e Mineralogia e de Medicina e seus trabalhos granjearam-lhe renome no mundo sábio da época; investigadores do mundo inteiro o consultavam e entre eles o nosso patriarca José Bonifácio, que também era mineralogista e se correspondia com Hahnemann. Tais saber e renome fizeram que em pouco tempo a Academia de Medicina de Mayence e a Sociedade Econômica de Leipzig lhe abrissem as portas, sucessivamente. Mais ainda, uma vasta clientela assegurava-lhe ganhos que lhe proporcionavam uma vida abastada e tranqüila. Tal era a situação de Hahnemann, gozando do melhor conceito no meio científico e social em que vivia, quando começaram a assaltar-lhe o espírito dúvidas a respeito do valor da Medicina de então, vazia de princípios racionais de cura, em cuja prática prevaleciam as medicações sintomáticas, os drásticos, os eméticos, os diuréticos e antitérmicos e onde abundavam os vesicatórios, o sedol, a mocha, as sangrias, as pontas de fogo e tantos outros verdadeiros instrumentos de tortura, que mais mal faziam aos enfermos do que bem. Era uma medicina que vivia ao sabor das discussões acadêmicas, de ordem puramente teórica, esquecida da verdadeira missão do médico, que é restituir a saúde ao homem enfermo. E a tal ponto chegou este desacordo no espírito de Hahnemann que, um dia, ante o espanto de sua numerosa clientela, resolveu abandonar a profissão médica.

Os seguintes trechos da carta que, então, ele escreveu ao Dr. Huffeland, médico de grande renome na época e seu antigo discípulo e amigo, traduzem bem o estado de espírito em que se encontrava Hahnemann ante as incertezas da Medicina:

- "Em torno de mim só encontro treva e deserto. Nenhum conforto para o meu coração oprimido. Oito anos de prática, exercida com escrupuloso cuidado, fizeram-me conhecer a ausência de valor dos métodos curativos ordinários. Não sei, em virtude da minha triste experiência, o que se deve esperar dos preceitos dos grandes mestres. Talvez seja, entretanto, próprio da Medicina, como diversos autores já têm dito, não conseguirmos atingir a um certo grau de certeza. Blasfêmia! Idéia vergonhosa! (...) A infinita sabedoria do Espírito que anima o Universo não teria podido produzir meios de debelar os sofrimentos causados pelas doenças que Ele próprio consentiu viessem afligir os homens! A soberana paternal bondade Daquela que nenhum nome dignamente poderia designar e que largamente provê às necessidades de animálculos invisíveis, espalhando a vida e o bem-estar em toda a criação, seria capaz de um ato tirânico, não permitindo que o homem, criado à sua semelhança, com o sopro divino, pudesse encontrar, na imensidade das coisas criadas, meios próprios para desembaraçar seus irmãos de sofrimentos muitas vezes piores do que a própria morte? Ele, o pai de tudo que existe, assistiria impassível ao martírio a que as moléstias condenam as mais queridas de suas criaturas, sem permitir ao gênio do homem, a quem facilitou a possibilidade de perceber e criar, de achar uma maneira fácil e segura de encarar as moléstias sob seu verdadeiro ponto de vista e de interrogar aos medicamentos para saber em que caso cada um deles pode ser útil, a fim de fornecer um recurso real e preciso? Renunciarei a todos os sistemas do mundo a admitir tal blasfêmia. Não! há um Deus bom, que é a bondade e a própria sabedoria. Deve haver, pois, um meio, criado por Ele, de encarar as moléstias sob seu verdadeiro ponto de vista e curá-las com segurança (...).

Portanto, como deve haver um meio seguro e certo de curar, tal como há um Deus, o mais sábio e o melhor dos seres, abandonarei o campo ingrato das explicações ontológicas. Não ouvirei mais as opiniões arbitrárias, embora tenham sido reduzidas a sistemas. Não me inclinarei diante da autoridade de nomes célebres.

Procurarei onde se deve achar esse meio que ninguém sonhou, porque ele é muito simples, porque ele não parece muito sábio, envolvido em coroas para os mestres na arte de construir hipóteses e abstrações escolásticas."

Vê-se revelado nesses trechos o caráter de Hahnemann: espírito independente, amante da Verdade e do Bem, alma profundamente crente em Deus, confiante na Sua bondade e reconhecendo-Lhe a divina providência a velar solícita por todas as criaturas; caráter firme, valoroso e heróico, que não vacilou em trocar as glórias e o bem-estar fácil pelas torturas do abandono, de todo gênero de provações e até da fome, para não trair a sua consciência, que se negava a viver dos proventos de uma arte falsa e perigosa, mais prejudicial do que útil. Eis como o Dr. José Emigdio Galhardo, em sua obra "Iniciação Homeopática", escreve a situação de Hahnemann, depois desse seu patético gesto:

"Abandonando o exercício da clínica, passou Hahnemann a colher os meios de subsistência em traduções de obras, cuja recompensa malbaratada pelos livreiros mal dava para não morrer à fome. Quando estudante na Universidade já se mantinha por meio de traduções. Aí, de cada duas noites, dormia apenas uma. Mas, na época de seus novos sofrimentos, os encargos de família obrigavam-no a trabalhar dia e noite. Paupérrimo, vivendo com sua mulher e seus filhos em um simples quarto, no qual um dos cantos, separado do resto do aposento por uma simples cortina, era seu gabinete de estudo e de trabalho, sentia-se feliz com sua consciência e com seu caráter. Foi aí, nesse acanhado e paupérrimo cômodo, em Stötteritz, subúrbio a sudeste de Leipzig, que o primeiro raio de luz de uma lei racional de cura feriu a retina do gênio de Meissen."

Entre as obras traduzidas por Hahnemann, do inglês para o alemão, encontrava-se a "Matéria Médica" de William Cullen. Hahnemann não pôde aceitar as idéias de Cullen para explicar a ação curadora da quina ou quinquina (*China officinalis*) na febre intermitente. Médico de elevada cultura,

conhecedor de toda a tradição médica, não ignorava que já Hipócrates, o Pai da Medicina, constataria que o que produz estrangúria cura estrangúria" (estrangúria significa micção difícil e dolorosa); isto é, Hipócrates já admitia, embora sem estabelecer como lei geral, que os semelhantes podem curar-se pelos semelhantes, pensamento que reapareceria na Idade Média com Paracelso e que foi partilhado também por Stahl e outros. Sentiu, então, ante as explicações contraditórias de Cullen, o desejo de experimentar em si mesmo os efeitos da China. No 2º volume de sua tradução Hahnemann descreve, em uma nota, o seu experimento, com o resultado do mesmo:

"Tomei diz ele - duas vezes por dia 4 drachmas de pura China (1 drachma equivale a 3 gramas e 24 centigramas). Meus pés, extremidades dos dedos, etc. tornaram-se frios; senti-me lânguido e sonolento, enquanto meu coração palpitava; tremia, sem nos acharmos em época de frio; prostração em todo o corpo, em todos os meus membros; pulsações em minha cabeça; vermelhidão de minhas faces; sede e, finalmente, todos esses sintomas ordinariamente característicos da febre intermitente apareceram-me uns após outros, embora sem o peculiar e rigoroso calafrio. Estes paroxismos duravam 3 a 4 horas de cada vez e *reapareciam se eu repetia a dose do mesmo modo*. Deixei de tomar a *China* e voltou-me a boa saúde."

E acrescenta ainda Hahnemann em sua nota:

"Eis como eu me embrenhei por esta nova via: tu deves, pensei, observar a maneira de agir dos medicamentos no organismo do homem quando ele se achar na placidez da saúde. As mudanças que os medicamentos determinarem não serão em vão e devem certamente significar alguma coisa. Talvez seja essa a única linguagem pela qual possam exprimir ao observador o fim da sua existência."

Submeteu-se, então, Hahnemann a penosos experimentos de violentos venenos e assim estudou vários produtos naturais, vegetais, animais e minerais, concluindo sempre pela infalibilidade da lei terapêutica que ele pressentira e em breve formularia, como formulou: a lei de semelhança ou de similitude - base e fundamento da Homeopatia. Segundo essa lei, induzida da observação e da experiência, dentro do mais rigoroso critério científico positivo, os doentes devem curar-se pelos medicamentos capazes de produzir no homem são sintomas semelhantes aos que eles apresentam em seus estados individuais de enfermidade. "*Similia similibus curentur*" disse Hahnemann, significando: "Curem-se os semelhantes pelos semelhantes".

Um exemplo poderá elucidar, embora de maneira simplista, essa proposição: - O bicloreto de mercúrio ou sublimado corrosivo provoca no homem, se acidentalmente ingerido, o quadro sintomático de grave intoxicação aguda. Dois aparelhos orgânicos são atingidos - o aparelho urinário e o digestivo - nos quais se desenvolvem, respectivamente, os quadros da nefrose necrótica e o de uma enterocolite muco-hemorrágica. Consideremos, para simplificar, somente a ação sobre os intestinos e ali verificaremos três sintomas cardinais da intoxicação: cólicas intensas, exonações freqüentes muco-sanguinolentas e tenesmo ano-retal. Comparando esse quadro sintomático com o da disenteria bacilar e os dos diversos quadros disenteriformes devidos a outros germens não há o que tirar nem pôr: são inteiramente semelhantes. Pois bem, nas mãos dos homeopatas, um dos grandes remédios desses enfermos é o *Mercurius corrosivus* e não há velho homeopata que não tenha realizado dezenas, centenas de curas de tais enfermos, facilmente, com o sublimado. Evidentemente, dando o *Mercurius corrosivus* aos seus enfermos para curá-los de seus graves estados disenteriformes, os homeopatas não lhes aplicam doses maciças de sublimado. Administram-lhes, ao contrário, doses muito pequenas, diluições ao milionésimo, ao décimo ou ao centésimo de milionésimo ou mesmo ao bilionésimo e muito mais ainda. Se agissem de outra maneira, evidentemente se exporiam a ver agravar-se a situação, juntando à grave infecção uma também grave intoxicação medicamentosa. Ainda assim, entretanto, a lei é tão verdadeira que, após uma forçosa agravação inicial, haveria uma benéfica reação, com o aparecimento de sensíveis

melhoras, que perdurariam e levariam à cura, desde que fosse o medicamento suspenso ou se lhe diminuíssem muito as doses. Foi o que aconteceu com o próprio Hahnemann que, no início de suas experiências clínicas, empregava doses fortes. Seguindo apenas a lei que acabara de descobrir, opunha a um grupo de sintomas mórbidos o medicamento que ele sabia capaz de produzir no homem são sintomas semelhantes; mas, então, observava invariavelmente, antes da fase da cura, uma fase de agravação, por vezes muito penosa e até perigosa. Hahnemann teve, pois, muito naturalmente a idéia de diminuir as doses, atenuando as massas materiais dos seus medicamentos, diluindo-os em veículos apropriados, como o álcool, por exemplo, não sem o íntimo receio de ver desaparecer, ao lado da fase de agravação, a fase de cura. Com surpresa, porém, viu que, diminuindo a massa do medicamento, atenuava-se a agravação e era mais rápida a cura. Estava, pois, descoberta, ainda por Hahnemann, uma segunda lei terapêutica, que assim pode enunciar-se: "Todo agente físico ou químico provoca no organismo são ou doente, segundo a massa grande ou pequena do agente, dois grupos de sintomas opostos: efeitos ativos e efeitos reativos." É em virtude desta lei que o *Mercurius corrosivus*, mesmo numa diluição ao milionésimo, ou ainda maior, pôde curar enfermos graves. É que, pela diluição, ficou atenuada a sua ação primária sobre o organismo, mas a ação secundária, com o seu efeito reativo, não deixou, por isso, de ser suficientemente grande para aniquilar a enfermidade.

Hahnemann, assim, antecipou-se de mais de um século aos fenômenos da anafilaxia, que se produzem com doses ultra-infinitesimais; à ação dos colóides, que não tem relação com a massa da substância coloidal, mas somente com o estado de extrema divisão da mesma e com a pequenez das partículas; antecipou-se a Richet, que fez ver, em 1905, que o formol age sobre a marcha da fermentação láctea na dose inverossímil de um milésimo de miligrama por mil litros (por mais surpreendente que isso pareça à primeira vista - diz o célebre fisiologista -, em realidade devemos constatar, depois de refletir, que esta ação das fracas doses é geral); antecipou-se também Hahnemann a Bertrand, que provou que o crescimento do *Aspergillus niger* era felizmente influenciado pela presença de 0,061g de manganês em 10.000 litros do meio de cultura. Observa Dejust, do Instituto Pasteur, de Paris, na sua "Análise Crítica da Homeopatia":

"Ora, a sensibilidade celular cresce, de ordinário, com a diferenciação: é, pois, de supor, a título de simples, mas verossímil hipótese, que certas células de animais superiores sejam mais sensíveis do que as de cogumelos inferiores."

A Ciência somente confirma a ação das doses infinitesimais e, à medida em que se divide e desintegra a matéria, avança-se vertiginosamente no domínio da energia pura.

Lei dos semelhantes e experimento dos medicamentos no homem são. Lei de ação e reação e doses infinitesimais. Eis a obra de Hahnemann na sua parte positiva, não discutível, porque recebe confirmação diariamente nas curas que se efetuam pela aplicação de medicamentos homeopáticos. Passemos agora, embora sucintamente, à parte teórica, filosófica, discutível da obra do imortal fundador da Homeopatia.

Dizemos discutível, porque não pode ser submetida ao controle do método experimental, como os fatos e as leis apresentados até aqui, se bem que, particularmente, aceitamos integralmente e admiramos a doutrina exposta por Hahnemann no seu "Organum da Arte de Curar", que é a obra fundamental da Homeopatia. Aliás, a filosofia homeopática de Hahnemann tem grandes afinidades com a Doutrina dos Espíritos, naqueles pontos em que o Espiritismo trata da vida e da saúde, dos estados de enfermidade do homem e dos meios de tratá-los; principalmente da influência dos estados da alma sobre a saúde corporal, da importância do perispírito na gênese mórbida e, enfim, das ações fluídicas sobre a saúde do homem e seu tratamento, tudo conforme já estudamos em nosso opúsculo "Homeopatia e Espiritismo".

Allan Kardec, o excelso missionário da Terceira Revelação, refere-se à Homeopatia, para enaltece-la, em, pelo menos, três números da *Revue Spirite* (um do ano de 1863, pág. 234, outro do de 1867, págs. 65-70, e outro ainda de 1867, págs. 168-172.).

Admitindo o papel importante da Homeopatia, Kardec considera a ação dos medicamentos dinamizados sobre o perispírito, "fonte primária de certas afecções que atingem o organismo carnal. Daí a razão, diz ele, por que a Homeopatia triunfa numa porção de casos em que falha a medicina galênica". (*In* Zêus Wantuil e Francisco Thiesen. "Allan Kardec - Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação", vol. II, 3ª ed., FEB, p. 159, 1987.)

Toda razão cabe, pois, a este órgão da Federação Espírita Brasileira, desejando que fique nele registrado o Segundo Centenário do surgimento, no Mundo, da Homeopatia, desse modo prestando também homenagem de respeito e admiração a Hahnemann, seu genial fundador.

SEAREIROS QUE RETORNARAM À PÁTRIA ESPIRITUAL

JAIME MONTEIRO DE BARROS

Desencarnou em Ribeirão Preto (SP), no dia 10 de novembro de 1996, o confrade Jaime Monteiro de Barros, espírita desde a juventude, tendo-se dedicado à divulgação da Doutrina Espírita através de excelentes dotes oratórios e da coerente postura na defesa da Codificação Kardequiana e do Movimento de Unificação.

Fundou, com outros companheiros, a União Municipal Espírita de Ribeirão Preto, em 1945, e participou do I Congresso Espírita Estadual, realizado de 1 a 5 de junho de 1947, na Capital paulista, no qual foi fundada a USE -União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Prestou sua colaboração, como dirigente e expositor, em várias Instituições Espíritas de Ribeirão Preto, dentre as quais, a União Kardecista, o Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, o Ginásio Espírita Apóstolo Paulo, a Sociedade Espírita Irmãos de Boa Vontade (sendo fundador de seu Albergue Noturno) e o Sanatório Espírita Vicente de Paulo.

Era casado com D. Júlia Corcina Monteiro de Barros, sendo filhos do casal: Luiz Carlos, José Augusto e Regina Helena, que lhes deram netos e uma bisneta.

Formado em Odontologia, em 1931, pela Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, consagrou-se ao ensino universitário, tornando-se Professor Assistente da Cadeira de Patologia (1941), Professor Contratado (1945-1950) e Professor Catedrático de Patologia por Concurso de Títulos e Provas, a partir de 1951. Foi Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia (USP), de agosto de 1975 a julho de 1979.

Dedicou-se à vida pública, como Vereador da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, de 1948 a 1951, tendo sido seu primeiro Presidente (1948-49) após a reabertura, sob a Constituição de 1946. Recebeu o título de cidadão ribeirão-pretano, na Câmara Municipal, em 10 de maio de 1979 e, em 1975, a Medalha de Ouro Comemorativa ao 1º Centenário da Câmara Municipal, por reconhecidos serviços prestados à coletividade.

(Fonte: *Jornal Verdade e Luz*, de dezembro/96, artigo de Fernanda Castello Moço Ripamonte.)

A FEB e o Esperanto

ESPERANTO - SUA IDÉIA INTERNA E O IDEAL ESPÍRITA AFFONSO SOARES

Sob a inspiração desse tema, esperantistas-espíritas de diversas cidades do Estado do Rio de Janeiro reuniram-se na sede da USEERJ, das 9 às 17 horas do dia 10 de novembro de 1996, para o III Encontro Espírita Esperantista do Estado do Rio de Janeiro, promovido pelo Departamento de Esperanto daquela Entidade Federativa, objetivando não somente consolidar convicções a respeito da íntima relação entre os ideais dos dois grandes movimentos, mas também, e sobretudo, despertar a atenção das demais Federativas no sentido de que promovam eventos semelhantes em seus respectivos Estados, com vistas a que os esforços pelo incremento do Esperanto em nossos círculos encontrem terreno sempre mais favorável.

Dentre os subtemas discutidos por diferentes grupos de participantes, avultou em importância exatamente aquele que focalizava a necessidade de mais positivo engajamento do dirigente espírita na divulgação do Esperanto. Muitas estratégias, visando principalmente a desfazer resistências sem fundamento plausível, foram aventadas, destacando-se as seguintes:

- argumentação fraterna calcada nas recomendações do Conselho Federativo Nacional, contidas no opúsculo "Orientação ao Centro Espírita" (cap. IX, item 7), a respeito do ensino e divulgação do Esperanto nas Casas Espíritas;
- informações a respeito da Campanha para o Estudo Sistemizado do Esperanto, lançada pela FEB em 1988;
- incluir o Esperanto como item da programação dos diversos eventos do Movimento Espírita, principalmente os que reúnam seus dirigentes;
- obter junto ao Movimento Esperantista a possível parceria nas iniciativas para o estudo e a divulgação do idioma;
- anunciar os cursos de Esperanto existentes na região das AMEs e CREs.

Dentre as inúmeras justificativas evocadas pelos organizadores como fundamento do Encontro destacamos aquela com que a FEB iniciou a propaganda do Esperanto em nossos círculos, estampada em REFORMADOR de fevereiro de 1909, por iniciativa do então Presidente Leopoldo Cirne:

"Aos espíritas, que militamos pela realização da fraternidade universal, não pode ser indiferente a adoção de uma língua também universal, como o Esperanto (...)".

Essa profunda consciência dos dirigentes da FEB no início do século serviu de resposta à questão - "Por que o espírita deve aprender o Esperanto?", a qual deu título ao segundo subtema do Encontro. Também foram evocadas, como resposta à citada questão, as múltiplas manifestações de respeitáveis Espíritos, em épocas diferentes, a respeito da necessidade de que os espíritas se dediquem ao Esperanto e o utilizem como meio de divulgação doutrinária e de comunicação nas suas relações internacionais.

Um outro subtema enfatizou a força moral do Espiritismo e a necessidade de sua divulgação universal. Sendo o Espiritismo a única força capaz de dar golpe mortal no Materialismo e em suas doutrinas desagregadoras, impõe-se seja ele levado a todos os recantos do Globo. E o Esperanto, pelo seu poder de penetração, aliado ao caráter essencialmente idealista de seus adeptos, é um veículo por excelência para tão grandiosa empresa.

À tarde, os participantes foram brindados com uma rica palestra do Prof. Dr. José Passini, de Juiz de Fora (MG), cuja argumentação foi toda calcada nas informações que, através de diferentes canais mediúnicos, evidenciam o interesse dos Espíritos pelo Esperanto. Diante de tão copiosas e

respeitáveis revelações, o brilhante expositor não pôde deixar de manifestar estranheza ante o fato de que alguns dirigentes espíritas se posicionem de modo indiferente, ou mesmo resistente, em relação às tentativas de se iniciar atividades em torno do Esperanto nas instituições sob sua responsabilidade.

Um simpósio foi o melhor arremate para os trabalhos do Encontro. O auditório submeteu o orador, José Passini, os Generais Danilo Villela e Ismael Miranda e Silva, representando respectivamente a Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz e a Associação Mundo Espírita (AME), e o autor desta notícia, como representante da FEB, a um substancioso questionário de que destacamos os seguintes itens pela sua importância: - quando a FEB publicará a versão em Esperanto de "A Gênese", de Allan Kardec, a última obra da Codificação a aparecer no Idioma Internacional? Por que não existe qualquer referência ao Esperanto, nem textos em Esperanto nas páginas da FEB na Internet? É verdade que o Esperanto está levando a Doutrina Espírita a países que absolutamente não a conheciam? Por que não existe uma Organização Internacional de Espíritas-Esperantistas, à semelhança das que congregam os católicos e os protestantes?

A tradução de "A Gênese" para o Esperanto já está concluída, aguardando a indispensável revisão por parte daqueles co-idealistas habilitados para tão complexa empresa, os quais, no momento, ainda se desincumbem de outras não menos importantes tarefas. A inclusão de informações e textos doutrinários em Esperanto na Internet, em nome da FEB, será feita oportunamente. Nesse sentido, seria interessante que os esperantistas espíritas se dirigissem diretamente à Federação com os seus pedidos: E-Mail: feb@febrasil.org.br.

Muitas obras espíritas, vertidas para o Esperanto, estão servindo de ponte para traduções em línguas nacionais, como o albanês, o polonês, o búlgaro e o húngaro. Recentemente foram publicadas pela AME - Associação Mundo Espírita (Cx. Postal 03507 - CEP nº 70084-970 - Brasília - DF) - as obras "O Porquê da Vida", "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita", "O Semeador" e "Vida Feliz", respectivamente nas línguas albanesa, búlgara, albanesa e húngara, e as tiragens foram gratuitamente oferecidas aos tradutores para divulgação da Doutrina em seus países. Quanto à fundação de uma Organização Internacional de Espíritas-Esperantistas, podemos dizer que será o fruto natural da formação de uma coletividade mundial de espíritas e da adoção do Esperanto no programa de atividades dos diferentes membros dessa família mundial que já se esboça como resultado da irradiação dos princípios do Espiritismo para além de nossas fronteiras.

Finalizamos reiterando o apelo dos participantes do III Encontro de Espíritas Esperantistas do Estado do Rio de Janeiro no sentido de que os que trabalham pelo Esperanto nos círculos espíritas de outros Estados também promovam iniciativas como essa que já se vai tornando tradição no Rio de Janeiro.

RUMO AO CRISTO

Do mundo além, rebrilha no Planalto,
Em novo encontro de esperança e paz,
A luz do amor que reforça bem mais
Todo o programa que vem do Mais Alto.

Cada pessoa, mui fraternalmente,
Pelos labores do Brasil afora,
Vai realizando, com esforço embora,
Esse programa, firme e nobremente.

O Movimento Espírita que atende
Às diretrizes do Consolador;
Vai-se ajustando ao plano do Senhor;
Que a chama do porvir agora acende.

Nenhum prurido mais personalista,
Nem presunção lesa-fraternidade.
Servir ao bem, com fé e com verdade,
Na boa ação, vibrante e altruísta.

Vibramos, juntos, nesse entendimento
De que o momento é o da divulgação
Do Espiritismo, com dedicação,
Burilando o saber e o sentimento.

Que a madureza, então, nos siga a lida,
Para pensar na ação renovadora.
Que a união nos seja a promotora
Desse feliz penhor de nossa vida.

Recebam nosso abraço, companheiros,
O nosso estímulo mais fraternal,
No bom roteiro, e lídimo ideal,
Ante os princípios amplos e altaneiros.

Sejam felizes, vibrantes por isto.
Sempre incansáveis, joviais, atentos.
Servindo a Deus, florindo os pensamentos,
Na marcha corajosa rumo ao Cristo.

SEBASTIÃO LASNEAU

(Mensagem psicografada pelo médium J. Raul Teixeira, em 8-11-1996, durante a Reunião do Conselho Federativo Nacional, na Federação Espírita Brasileira, Brasília - DF.)

Campanha de Divulgação do Espiritismo

Folheto básico para o Movimento Espírita

O MOVIMENTO ESPÍRITA

O que é

- O Movimento Espírita é o conjunto das atividades que tem por objetivo colocar a Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de toda a Humanidade, através do seu estudo, da sua prática e da sua divulgação.



O CENTRO ESPÍRITA

O que é

- É escola de formação espiritual e moral, baseada no Espiritismo.
- É posto de atendimento fraternal a todos os que o procuram com o propósito de obter orientação, esclarecimento, ajuda ou consolação.
- É núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e de trabalho, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.
- É casa onde as crianças, os jovens, os adultos e os idosos tenham oportunidade de conviver, estudar e trabalhar, dentro dos princípios espíritas.
- É oficina de trabalho que proporciona aos seus freqüentadores oportunidade de exercitar o aprimoramento íntimo, pela vivência do Evangelho em suas atividades.
- É recanto de paz construtiva, propiciando a união de seus freqüentadores na vivência da recomendação de Jesus: "Amai-vos uns aos outros".
- Caracteriza-se pela simplicidade própria das primeiras Casas do Cristianismo nascente na prática da caridade, na total ausência de imagens, paramentos, símbolos, rituais, sacramentos ou outras quaisquer manifestações exteriores.
- É a unidade fundamental do Movimento Espírita.

Seus objetivos

- Promover o Estudo, a Difusão e a Prática da Doutrina Espírita, atendendo e ajudando as pessoas:
 - que buscam orientação e amparo para seus problemas espirituais e materiais;
 - que querem conhecer e estudar a Doutrina Espírita;
 - que querem exercitar e praticar a Doutrina Espírita, em todas as suas áreas de ação.

Suas atividades básicas

1 - Estudo da Doutrina Espírita:

- Em toda a sua abrangência e sob todos os aspectos;
- Para pessoas de todas as idades;
- Para pessoas de todos os níveis culturais e sociais;
- Por todas as formas e meios adequados, principalmente de forma programada, metódica e sistematizada.

2 - Assistência espiritual

(orientação e ajuda às pessoas com necessidades espirituais):

- Atendimento fraterno, explanação e estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, passes e atividade mediúcnica;

3 - Assistência e promoção social

(orientação e ajuda às pessoas com necessidades materiais):

- Assistência através da distribuição de alimento, roupa e remédio, e promoção através de cursos de orientação, ensino e formação profissional.

4 - Divulgação da Doutrina Espírita

(por todas as formas e meios compatíveis com os princípios doutrinários):

- Difusão de livros e periódicos, programas de rádio e TV, palestras.

O Trabalho do Centro Espírita

- Para um melhor conhecimento das atividades do Centro Espírita faz-se necessário o estudo aprofundado dos documentos aprovados pelo Conselho Federativo Nacional: "A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades", de nov./1977 e "Orientação ao Centro Espírita", de julho/1980, que integram o opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", Ed. FEB, e que destacam:

1. Como entender o Centro Espírita;
2. O que cabe a ele realizar;
3. Como executar suas tarefas;
4. A importância do Centro Espírita, como unidade fundamental do Movimento Espírita.



O TRABALHO DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O que é

- O trabalho de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer e facilitar a ação do Movimento Espírita na sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina.

Como se estrutura

- Estrutura-se através da união dos Centros e demais Instituições Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento de suas atividades e do Movimento Espírita em geral.

"Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã."

Allan Kardec - "O Livro dos Médiuns" - Cap. XXIX - Item 334.

Diretrizes do Trabalho de Unificação

1. O trabalho de Unificação do Movimento Espírita e de União das sociedades e dos próprios espíritas assenta-se nos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.

"Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade."

Paulo - II Co, 3:17.

2. Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das sociedades.

"A tarefa da unificação é paulatina; a tarefa da união é imediata, enquanto a tarefa do trabalho é incessante, (...)."

Bezerra de Menezes

3. A integração e a participação dos Centros Espíritas e das Entidades Federativas nas atividades de Unificação do Movimento Espírita são sempre voluntárias e conscientes, com pleno respeito à autonomia administrativa de que desfrutam.

"O serviço da unificação em nossas fileiras é urgente mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma."

Bezerra de Menezes

4. Os programas de colaboração e apoio são colocados à disposição das Entidades Espíritas, simplesmente como subsídio ao trabalho por elas desenvolvido.

"Senhor Jesus! (...) Faze-nos observar, por misericórdia, que Deus não nos cria pelo sistema de produção em massa e que por isto mesmo cada qual de nós enxerga a vida e os processos da evolução de maneira diferente."

Emmanuel

5. Em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.

"Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabelece sobre as mentes mais fracas, acorrentando-as a séculos de ilusão e sofrimento."

Bezerra de Menezes

6. Todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, por meio do estudo, da oração e do trabalho.

"Em cada templo, o mais forte deve ser escudo para o mais fraco, o mais esclarecido a luz para o menos esclarecido, e sempre e sempre seja o sofredor o mais protegido e o mais auxiliado, como entre os que menos sofram seja o maior aquele que se fizer o servidor de todos, conforme a observação do Mentor Divino."

Bezerra de Menezes

7. Em todas as atividades de Unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que dela participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

"Que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoe à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, mas que a base Kardequiana permaneça em tudo e todos, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização."

Bezerra de Menezes



"Seja Allan Kardec não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela Unificação."

Bezerra de Menezes



Atividades Federativas

- Para um melhor conhecimento das atividades federativas, faz-se necessário o estudo aprofundado do documento aprovado pelo Conselho Federativo Nacional, "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas", de nov./1983, que integra o opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", Ed. FEB, que destaca:
 1. A importância da difusão da Doutrina Espírita, especialmente na fase de transição pela qual a Humanidade está passando;
 2. A importância do trabalho de união dos espíritas e de Unificação do Movimento Espírita, para a tarefa da difusão doutrinária;
 3. A importância das Entidades Federativas nas tarefas de Unificação e de difusão da Doutrina;
 4. A necessidade da união de todos em torno dos Centros e das Entidades Federativas, para que se possa atingir os objetivos da difusão doutrinária;

5. Sugestões de atividades de Unificação do Movimento Espírita, especialmente nas tarefas de apoio aos Centros Espíritas;
6. Observações quanto à filosofia de trabalho que norteia o serviço de Unificação do Movimento Espírita.

OS OBREIROS DO SENHOR

Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. Ditosos serão os que houverem trabalhado no campo do Senhor com desinteresse e sem outro móvel, senão a caridade! Seus dias de trabalho serão pagos pelo cêntuplo do que tiverem esperado. Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor ao chegar encontre acabada a obra", porquanto o Senhor lhes dirá: "Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e as vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!" Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão! Clamarão: "Graça! graça!" O Senhor porém, lhes dirá: "Como implorais graças, vós que não tivestes piedade dos vossos irmãos e que vos negastes a estender-lhes as mãos, que esmagastes o fraco, em vez de o amparardes? Como suplicais graças, vós que buscastes a vossa recompensa nos gozos da Terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, tal qual a quisestes. Nada mais vos cabe pedir; as recompensas celestes são para os que não tenham buscado as recompensas da Terra."

Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: "Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus." - **O Espírito de Verdade**. (Paris, 1862.)

(Allan Kardec - "O Evangelho segundo o Espiritismo" - Capítulo XX.)

Do Apocalipse ao Evangelho

JOSÉ JORGE

Foi em 1977, em Recife, a Veneza do Nordeste brasileiro.

As águas do rio Capibaribe engrossaram demais naquele ano e a cidade sofria uma de suas maiores calamidades. Na realidade, foi uma cena apocalíptica aquela enchente, que tantos danos materiais causou à cidade.

A "Casa dos Espíritas de Pernambuco", no bairro das Graças, na Rua Aníbal Falcão, 148, fica a poucos metros das imprevisíveis águas do Capibaribe e muitos prejuízos tem suportado, quando ocorrem tais cheias.

Naquele ano, porém, parecia que um dilúvio desabara sobre a cidade, pois um imenso mar de águas tumultuosas se estendia desmesuradamente e uma avalanche de lama e destroços ia arrastando, em sua atropelada, casas e animais, árvores e barrancos.

Os Diretores da Casa dos Espíritas lutavam, denodadamente, para salvar o que fosse possível dos móveis, utensílios, enxovais e mantimentos, com tanto empenho e sacrifícios obtidos nas costumeiras e suadas campanhas, em prol dos pobres e assistidos da Policlínica "Mizael Gomes da Silva".

Houve, então, diante da cena desoladora e apocalíptica das águas, uma apoteótica cena evangélica, em eloqüente demonstração de fé, por parte de uma das Diretoras da Casa, que exclamava, envolvida na lama, que já invadia os salões da Instituição:

- É muita água, Pai do Céu! Pode levar tudo, meu Pai, mas deixe pelo menos de pé as paredes de nossa Policlínica, porque, depois, haveremos de reconstruir tudo de novo! Misericórdia, meu Pai!...

O perigo maior, o que todos temiam era uma velha e enorme mangueira, ao lado do barranco. Se ela tombasse sobre a Policlínica, não restaria nada do prédio, não ficaria "pedra sobre pedra"...

E o barranco ia sendo solapado pela correnteza das águas... De longe, uma angustiada ansiedade, todos esperavam o tombo fatal da frondosa mangueira, que iria desabar sobre a Instituição.

A queda realmente se verificou, porém, no sentido contrário, isto é, tombou, estrondosamente, contra todas as previsões e prognósticos... para o meio do rio, que arrebatou a enorme árvore, carregando-a no meio de seus destroços.

Foi um alívio geral. O Pai de Bondade houvera tido misericórdia e atendera ao pedido de sua confiante serva: protegera as paredes do templo espírita!...

Tão logo as águas do rio enfurecido baixaram, os Diretores da "Casa dos Espíritas de Pernambuco" e da Policlínica "Mizael Gomes da Silva" - do irmão presidente João Batista Cordeiro de Campos à sua incansável esposa Iraci e com a colaboração dos demais confrades e funcionários - todos juntavam seus esforços para retirar a lama e os detritos que invadiram todas as dependências da Instituição.

Estavam nesta faina heróica, quando chega um grupo de uns cinquenta desabrigados, em busca de amparo e socorro, pois a caudalosa torrente das chuvas havia derrubado seus humildes barracos e estavam ao relento, desprovidos de tudo.

A Diretora da Policlínica mal se mantinha em pé, de tanta cansa, mas bem gratificada pelo maravilhoso atendimento que o Pai de Misericórdia lhe dispensara, pois protegera as paredes da Casa dos Espíritas!

Diante de seus queridos irmãos, carentes de tudo, o que poderia fazer naquela situação? Não havia nada a oferecer, porque as águas tudo levaram e nada havia nas despensas vazias, ainda encharcadas pelas chuvas...

Todavia, a dedicada seareira não se conformava em despedir seus queridos irmãos tão necessitados, que foram até ali, na certeza de um auxílio e de uma proteção. De lágrimas nos olhos e coração nas mãos, a boa irmã não se conteve e clamou aos Céus, com todas as forças de sua fé:

- Pai de Misericórdia e Bom! Tu já me deste prova de teu grande Amor e Poder! Mais uma vez eu te peço que me ajudes! Nada temos para dar a estes amados irmãos desabrigados... Eles são meus irmãos, meu Pai! Porém, antes de mais nada, eles são, também, como eu, teus filhos queridos! Confio em teu Amor, Pai Misericordioso! Ajuda-me!... Ajuda-me a ajudar teus filhos queridos!

E mandou que todos ficassem...

Os demais Diretores se entreolharam, pasmados. E como iriam abrigá-los, sem colchões, nem lençóis? Como iriam alimentá-los, sem um grão de arroz disponível? A enchente levaria tudo... Entretanto, ninguém teve coragem de contrariar o nobre e confiante gesto da decidida irmã.

Não se passara ainda meia hora e eis que ouvem o frear de um caminhão, que parou defronte à Policlínica. Saltou um senhor que, imediatamente, se dirigiu à nossa bondosa irmã nestes termos:

- Faz muito tempo que eu lhe desejava trazer alguma coisa para seus pobres da Policlínica e hoje tive uma vontade irresistível de vir até aqui. Pode me arranjar algumas pessoas para descarregar o caminhão?

Os depósitos da Policlínica ficaram abarrotados: dos colchões aos cobertores, do xerém às latarias, ao arroz, feijão, açúcar e variada miudeza!...

Deus atendera muito mais depressa do que se poderia imaginar...

Alguns Diretores não resistiram e se afastaram, discretamente... para chorar, às escondidas!...

Era muita graça!... Mas era também, muita fé!...

Os pedidos dos vacilantes e incrédulos, muitas vezes, se demoram ou se extraviam, nos atalhos emaranhados de suas dúvidas, mas Deus sempre atende, muito rápido, em seus retos caminhos, aos pedidos da fé e às orações dos crentes sinceros!...

FEB - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

SÚMULA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Realizada em Brasília no período de 8 a 10 de novembro de 1996

1 - Abertura da Reunião

1.1 - Prece Inicial

Às 9 horas do dia 8 de novembro de 1996, na sede da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, o Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, saudou os representantes das Entidades que compõem o Conselho Federativo Nacional: as Federativas de todos os Estados do Brasil e do Distrito Federal e as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional - a Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), a Cruzada dos Militares Espíritas e o Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB). A seguir, convidou a todos para a prece inicial.

1.2 - Palavra do Presidente do CFN

Inicialmente, o Presidente Juvanir referiu-se às dificuldades do Movimento Espírita em geral, que, em algumas ocasiões, ameaçam superar as nossas forças. Existem óbices de toda ordem. Contudo, o trabalho na Seara do Cristo é sacrificial. Alertou os novos trabalhadores a se conscientizarem das lutas que terão de enfrentar para bem realizarem as suas tarefas. O nosso mundo é de provas e expiações e o Movimento Espírita deve refletir a índole da Doutrina Espírita, que não veio para o banquete do mundo. Aduziu que trazia apenas uma palavra de solidariedade, uma vez que as dificuldades do trabalho eram compartilhadas por todos. O exemplo do Cristo não poderia ser esquecido. Ele enfrentou e venceu o mundo. Todos estamos juntos, temos uma obra em comum. Deveremos realizá-la sem medir sacrifícios para sua concretização.

A seguir, abordou os seguintes assuntos:

1.2.1 - Divulgação do Espiritismo

Assinalou o avanço da tecnologia, que amplia continuamente os meios de comunicação. Lembrou, contudo, que nem sempre esses meios são usados com a observação dos princípios doutrinários. Nessa área, o problema que se aponta mais grave é o do livro dito espírita, que, mesclando verdades, meias-verdades e falsidades, traz prejuízos inestimáveis ao Movimento Espírita. Enfatizou que a única solução para o assunto é o esclarecimento do espírita, diante do princípio fundamental de liberdade que a Doutrina Espírita destaca. Para o espírita esclarecido não é difícil distinguir o bom do mau livro. Assim, todo espírita deve conhecer o Espiritismo, a partir de sua base - a Codificação.

Quanto às editoras de livros espíritas, ressaltou a necessidade de se aterem ao que deve ser o objetivo primordial de sua existência: a divulgação da Doutrina Espírita em sua pureza. Não obstante a importância dos recursos materiais para o desenvolvimento do trabalho de divulgação, a perseguição do lucro não pode sobrepor-se aos legítimos interesses do Espiritismo.

Referiu-se aos jornais espíritas, salientando que a liberdade de expressão, respeitável como princípio doutrinário, não se pode transformar em licenciosidade, competindo à imprensa espírita portar-se de acordo com os elevados padrões éticos a que nos conduz a prática do Espiritismo.

Abordou, ainda, aspectos relativos à Internet, enfatizando que o objetivo imediato da FEB, ao ingressar no Sistema, é colocar ao alcance de todos as obras da Codificação, inicialmente em português, francês, inglês e espanhol. Noticiou que já se encontram digitados, nesses idiomas, “O Livro dos Espíritos” e “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e que as consultas à Rede se ampliam dia a dia. Relembrou a responsabilidade dos espíritas brasileiros ante aos apelos constantes dos irmãos do Exterior e que a Internet é precioso veículo para a troca de experiências. Ressaltou, contudo, como já o fizera no início de sua fala, que o uso dos diversos meios de comunicação há que se pautar pelos princípios do Espiritismo, para que não percamos o nosso rumo. Que cada um siga de acordo com as suas possibilidades e recursos, lentamente, se for o caso, mas de forma segura.

1.2.2.- Princípios doutrinários norteadores

Finalmente, julgou por bem destacar alguns princípios doutrinários que devem embasar o trabalho no Movimento Espírita. O Espiritismo está firmado na Codificação. É doutrina que se funda na razão, nas realidades transcendentais e nas do planeta em que vivemos. O Movimento Espírita deve buscar conjugar essas realidades. O Espiritismo não se pode acomodar a conveniências personalísticas de alguns adeptos. A nossa diretriz é estabelecida na Codificação de Allan Kardec, que não se afasta do Evangelho de Jesus. A moral espírita é a moral evangélica. Daí a índole religiosa do Espiritismo, que é Religião no sentido da busca de Deus. No terreno científico, é preciso usar-se de cautela, uma vez que a Doutrina Espírita não se compadece com as extravagâncias do mundo. É melhor andar devagar que abraçar idéias científicas transitórias. O Espiritismo não se ajusta à ciência materialista. Assim, deve-se evitar o envolvimento com as hipóteses, com as verdades provisórias da ciência do mundo. Temos de cuidar de assuntos bem mais importantes, como são, por exemplo, os problemas atinentes à educação no sentido integral. A base do trabalho do Movimento Espírita é a União, que precede à Unificação, nas palavras de Bezerra de Menezes conhecidas de todos. A divergência fora dos pressupostos doutrinários é irrelevante, pois que retrata unicamente a liberdade dos espíritas, que deve ser preservada a todo custo. (A Palavra do Presidente foi publicada na íntegra em REFORMADOR de fevereiro passado.)

2 - Expediente

2.1. - Análise e aprovação da ata da Reunião realizada no período de 4 a 6 de novembro de 1994, publicada em REFORMADOR de março, abril e maio de 1995, e da ata de Reunião de 4 de outubro de 1995, enviada às Entidades que integram o CFN, junto com a Pauta desta Reunião

Antes de colocar as atas em votação, o Presidente ressaltou que no ano anterior não houve Reunião Ordinária do CFN, em virtude da realização do 1º Congresso Espírita Mundial promovido pelo CEI, tendo sido a Reunião de 4 de outubro de 1995 um encontro confraternativo com as delegações do Exterior.

Houve a aprovação das atas, sem ressalvas, por unanimidade.

3 - Ordem do Dia

3.1 - Campanha de Divulgação do Espiritismo

- Análise e deliberação, com base em material previamente encaminhado às Entidades que integram o CFN, composto de um Plano de Ação e de dois folhetos (um para o público em geral e outro para o Movimento Espírita)

O Presidente esclareceu que o objetivo da Campanha elaborada pela FEB, e que teve o apoio e a colaboração de diversas Federativas, é o de levar o Espiritismo ao alcance de todas as pessoas, dentro e fora do Movimento Espírita. É preciso conhecer o Espiritismo, para que esse realize seus propósitos de renovação do homem, aduziu. Em seguida, enfatizou a importância da participação individual e das Instituições Espíritas em geral, na Campanha, alertando, contudo, para a maior responsabilidade dos Órgãos de Unificação na sua implantação e desenvolvimento.

O material básico elaborado, uma vez aprovado pelo conselho, será preliminarmente impresso pela FEB e distribuído para o Movimento Espírita, o que não afastará a liberdade de iniciativa de cada Entidade de, dentro dos parâmetros aprovados pelo CFN, usar o seu próprio nome, desenvolver a Campanha dentro e fora da Seara Espírita, confeccionar e distribuir “folders”, “outdoors”, cartazes, dar à Campanha, enfim, a maior divulgação possível.

Nesse momento, o Vice-Presidente da FEB, Nestor João Masotti, salientou o apoio que vem sendo dado pelas Federativas no encaminhamento de sugestões para enriquecer o material da Campanha, tanto no que diz respeito ao texto básico, quanto trazendo idéias para a elaboração de cartazes.

Salientou, ainda, o caráter de descentralização da Campanha. O CFN aprovaria uma diretriz básica e cada Instituição poderia criar, de acordo com as peculiaridades regionais ou locais, novos instrumentos de apresentação. Ressaltou as duas abordagens fundamentais da Campanha voltada ao público em geral - a Doutrina Espírita: o que é, o que revela, sua abrangência e seus pontos fundamentais; e a Prática Espírita: o que é e o que não é.

Seguiram-se manifestações expressas de apoio à Campanha da parte das seguintes entidades: União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), Federação Espírita Paraibana, Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo (ABRADE), Federação Espírita do Estado da Bahia, União Espírita Paraense, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), Federação Espírita do Estado de Goiás, Federação Espírita Amazonense, Federação Espírita do Estado de Sergipe e Federação Espírita do Paraná.

O Presidente Juvanir, tendo em vista colocações da ABRADE e da Federação Espírita do Estado da Bahia no sentido da necessidade de se recorrer a especialistas atualizados para a dinamização da Campanha, com qualidade, a fim de que possa abranger o maior número possível de pessoas, esclareceu as cautelas sempre adotadas pela FEB em suas realizações. No presente caso, a elaboração da Campanha foi orientada por técnicos e na Comissão constituída para orientar a Campanha há também profissionais da área de Comunicação. Ressaltou, contudo, que nem sempre o melhor vem dos especialistas, entre os quais, às vezes, existem muitas divergências. Acima de tudo há que se ter bom senso.

Com sugestões de aprimoramento de seus textos, foram colocados em votação o Plano de ação, os folhetos básicos e o lançamento imediato da Campanha de Divulgação do Espiritismo, que foram aprovados por unanimidade.

É o seguinte o texto do

PLANO DE AÇÃO

Objetivo da Campanha:

Tornar a Doutrina Espírita cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral.

Público alvo:

I) As pessoas de todos os níveis e condições sociais e culturais que ainda desconhecem a Doutrina Espírita.

II) Os Espíritas em geral: dirigentes, trabalhadores e simpatizantes, interessados e participantes das tarefas de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita.

Obs.: Esta configuração de público poderá ser segmentada, conforme a necessidade do desdobramento da Campanha, de acordo com a realidade de cada Instituição.

Meios:

III) Ampliar a divulgação da Doutrina Espírita através de todos os veículos de comunicação possíveis, tais como: cartazes, folhetos, vídeos, rádios, TV, jornais, "outdoors", adesivos, etc.

IV) Promover, de forma cada vez mais ampla e mais adequada, o atendimento a todos os que procuram as Instituições Espíritas em busca de esclarecimento, orientação e assistência.

Etapas:

V) Promoção e elaboração dos textos básicos:

a) Esta Campanha será promovida pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, contando com a participação de todos os seus membros na apresentação de sugestões e propostas, como também na sua execução.

b) Cabe ao CFN aprovar um texto básico, destinado ao público em geral, sobre doutrina Espírita, em torno do qual a Campanha deverá desenvolver-se.

c) O CFN deverá aprovar, também, um texto destinado aos espíritas em geral: dirigentes, trabalhadores e simpatizantes, baseado no opúsculo "Orientação ao Centro Espírita", com esclarecimentos sobre o Movimento Espírita, a ação dos Centros Espíritas e o trabalho de Unificação do Movimento Espírita. Esse texto destina-se a oferecer orientação adequada e a facilitar o processo de integração e de união de todos os espíritas na realização da Campanha.

d) Os documentos aprovados pelo CFN são orientadores da Campanha, podendo ter suas linguagens e formatos adaptados pelas Instituições espíritas, conforme os públicos e veículos, de preferência sob orientação profissional.

e) A Campanha será assessorada por uma Comissão de Acompanhamento e Orientação, composta preferencialmente por espíritas da área de comunicação, indicados pelo Presidente do CFN, e cuja finalidade será acompanhar, orientar, implementar e manter as ações, dirimir dúvidas, atender às solicitações de esclarecimento e orientação, recolher informações, avaliar resultados e prover o CFN de subsídios para o aprimoramento e o desdobramento desta Campanha, como também para a realização de outras Campanhas.

VI) Execução:

a) Inicialmente, os textos e peças aprovados pelo CFN serão confeccionados e distribuídos pela FEB, que repartirá os custos com as Entidades que integram o CFN, proporcionalmente à quantidade por elas solicitadas. Poderão, também, ser confeccionados e distribuídos por outras instituições espíritas.

a-1) Os custos operacionais da Campanha, assim, serão distribuídos entre a FEB, as entidades que integram o CFN e as demais instituições interessadas em participar desta tarefa, assumindo, cada instituição, o custo do trabalho que vier a realizar.

a-2) Os textos e peças para o público em geral e para o Movimento Espírita devem ser impressos com características diferentes para facilitar a identificação do público alvo.

VII) Participação das Instituições Espíritas:

a) Com base nos textos e peças distribuídos para o público em geral (item II), as Entidades que integram o CFN, como também as editoras, centros e demais Instituições Espíritas poderão:

a-1) - Obter ou duplicar esse material e divulgá-lo de uma forma ampla, em lugares, órgãos e estabelecimentos públicos, tais como: rodoviárias, aeroportos, “shopping centers”, praças, bancas, livrarias, etc., inclusive nos próprios Centros Espíritas, distribuindo-os aos seus frequentadores;

a-2) - Elaborar novos textos e novas peças, adaptados ao nível cultural, econômico e social, como também à faixa de interesse do público a que se destina;

a-3) - Utilizar, nessa Campanha, o rádio, a TV, o vídeo e o computador, os jornais, as revistas, os boletins e os folhetos; os cartazes, os “outdoors”, os cartazes e os adesivos, adaptando e preparando o material de divulgação adequado a cada um desses meios de comunicação;

a-4) - Aproveitar as comemorações dos 140 anos de “O Livro dos Espíritos”, em 1997, e outras datas de grande relevância para o Espiritismo, para intensificar a dinamização da Campanha;

a-5) - Promover uma difusão ainda mais ampla dos livros básicos da codificação, inclusive com redução de seus preços, quando possível.

b) A assinatura do Conselho Federativo Nacional da FEB será utilizada somente nas peças aprovadas pelo próprio CFN.

c) Poderão também conter a assinatura do CFN as peças produzidas pela Comissão de Acompanhamento e Orientação, com base nos documentos orientadores, e aprovadas pelo Presidente do CFN.

d) Outros materiais preparados com base nos textos e peças originários do CFN poderão ou não ter a assinatura da Instituição que os elaborou, a seu critério.

e) As Entidades que duplicarem e distribuírem o material originário do CFN poderão imprimir o seu nome no cartaz ou capa, no lado direito do nome da FEB/Conselho Federativo Nacional, com a expressão “Apoio”.

f) Preparação dos Centros Espíritas: Considerando as possibilidades de um aumento do número de pessoas que os procuram, os Centros Espíritas, com base no “Orientação ao Centro Espírita”, deverão organizar-se para:

f-1) - A manutenção, a implantação ou o aprimoramento de programas de atendimento às pessoas que os procuram em busca de esclarecimento, orientação, amparo e assistência;

f-2) - A manutenção, a implantação ou o aprimoramento de programas de estudo sistematizado da Doutrina Espírita;

f-3) - A manutenção, a implantação ou o aprimoramento de programas de estudo e educação da mediunidade à luz da Doutrina Espírita.

VIII) Considerações finais:

a) A Campanha será lançada na próxima reunião de CFN, a ser realizada no período de 8 a 10 de novembro de 1996, quando deverão ser aprovados os seus documentos e peças básicas.

b) Todos os espíritas: dirigentes, trabalhadores e simpatizantes, como também suas instituições, estão naturalmente convidados a participar da Campanha, empenhando-se, na sua área de ação e no âmbito de suas relações, para que a Doutrina Espírita seja cada vez mais conhecida e melhor compreendida pelo público em geral.

c) As entidades que integram o CFN deverão promover reuniões e seminários destinados ao esclarecimento e à preparação de trabalhadores espíritas, para a sua participação na execução da Campanha, podendo contar, para isso, se necessário e dentro das possibilidades, com a colaboração da Comissão de Acompanhamento e Orientação.

OBS: Os textos dos folhetos básicos foram publicados em REFORMADOR de março e abril deste ano.

3.2 - Opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”

Tendo em vista a próxima edição deste opúsculo (a 4ª) e com base em observações feitas nas reuniões das Comissões Regionais, o Presidente propõe a seguinte correção no documento "Orientação ao Centro Espírita", aprovado em julho/80, pelo CFN: No Cap. V - retirada do asterisco (*) ligado ao título e da expressão a que ele se refere: "Reunião denominada impropriamente, por alguns, de desenvolvimento mediúnico." Justificativa: A afirmação, além de desnecessária, não reflete a realidade.

O Presidente esclareceu que a retirada do asterisco e da respectiva explicação é resultante de diversos pedidos, principalmente de Membros do Conselho. Aproveitar-se-á a 4ª edição da obra para se modificar a capa e excluir a data ali contida. Explicou que as alterações estavam sendo submetidas ao CFN porque se trata de documento de autoria desse órgão e a FEB busca preservar os direitos autorais em defesa da dignidade do Movimento Espírita.

Aproveitou a ocasião para tecer comentários acerca da necessidade de preservação dos originais dos livros espíritas e da inconveniência das pretendidas atualizações de obras, fato que se tem repetido ao longo do tempo.

Houve a aprovação da proposta da FEB, por unanimidade.

Neste passo, foram lidas duas mensagens psicografadas pelo médium José Raul Teixeira, no decorrer dos trabalhos do dia, de autoria, respectivamente, dos Espíritos Sebastião Afonso de Leão e Sebastião Lasnau, a primeira em prosa e a segunda em versos. (Publicadas em REFORMADOR, respectivamente de fevereiro, p. 59, e abril, p. 117.)

3.3 - 1º Congresso Espírita Brasileiro

- Análise e deliberação da proposta da Federação Espírita do Estado de Goiás para a realização do 1º Congresso Espírita Brasileiro, a ser promovido pela FEB, em outubro de 1999, em Goiânia (GO), com o apoio de infra-estrutura daquela Federativa Estadual.

O Presidente Juvanir informou aos presentes que a FEB havia recebido proposta da Federação Espírita do Estado de Goiás para realização de um Congresso em 1998, tendo sido sugerida pela FEB, e aceita por Goiás, a realização do evento em 1999, para comemoração do 50º aniversário do Pacto Áureo.

Na oportunidade, Weimar Muniz de Oliveira, Presidente da FEEGO, confirmou a proposta e prestou homenagem à memória de Cassio Ribeiro Ramos, ex-Presidente da referida Federativa, recentemente desencarnado, de quem partiu a idéia do evento.

O Presidente do CFN disse que os Congressos realizados pelo Movimento Espírita, de que a FEB tem participado ou organizado, são úteis para expansão do estudo e estreitamento de laços fraternais, o que se revela importante para o trabalho da Unificação. O essencial é que tais Congressos não possuam caráter deliberativo em relação à Doutrina, acrescentou.

Depois de amplamente analisada, a proposição foi aprovada por unanimidade.

3.4 - Cadastro de Entidades Espíritas

- Atualização, manutenção e aperfeiçoamento.

O Presidente assinalou que a FEB possui um Cadastro de Entidades Espíritas, cujos dados foram fornecidos pelas Federativas. Atualmente, encontram-se cadastradas cerca de 6.000 instituições, mas existem, de fato, aproximadamente, 7.200. Sendo assim, torna-se necessária a atualização desses dados, principalmente no que diz respeito ao nome, endereço e atividade principal das instituições, podendo-se incluir no cadastro, ao longo do tempo, informações mais detalhadas sobre as atividades espíritas.

O Vice-Presidente Nestor João Masotti enfatizou a importância do referido Cadastro para se conhecer o perfil do Movimento Espírita, devendo nele ser incluídas todas as Instituições Espíritas, ainda que não façam parte das atividades federativas.

A propósito do assunto, tendo em vista, inclusive, a ocorrência de algumas manifestações acerca do fornecimento de informações cadastrais, o Presidente salientou a necessidade da devida cautela no atendimento de tais pedidos, a fim de que os dados fornecidos não sejam usados de forma contrária aos interesses do Movimento Espírita.

3.5 - Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil

- Informações sobre a comemoração de seus 20 anos e Encontro Nacional de Dirigentes do DIJ (Out./97).

A Vice-Presidente Cecília Rocha lembrou o objetivo inicial da Campanha: reforçar a idéia da Evangelização, que já se realizava no Movimento Espírita. Informou, a seguir, aos presentes, que, para a comemoração dos vinte anos da Campanha serão desenvolvidas atividades visando a sua intensificação. O início dessa comemoração está previsto para o mês de janeiro de 1997, com a publicação, por REFORMADOR, de entrevista sobre o assunto, concedida pelo Espírito Francisco Thiesen através do médium Divaldo Pereira Franco. Haverá, possivelmente em outubro de 1997, o 3º Encontro Nacional de Dirigentes de DIJ, com o objetivo de buscar uma unidade no trabalho de Evangelização.

Na ocasião, será apresentada nova versão do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, na elaboração do qual participaram companheiros de alguns Estados. Essa versão do Currículo, esclareceu, não altera a essência da original, apresentando-se tão-somente mais descritiva e aprofundada em alguns aspectos, o que será de grande valia para os evangelizadores.

Prosseguindo, anunciou a confecção pela FEB de cartazes e "folders", que serão oferecidos ao Movimento Espírita, independentemente do material que possa ser elaborado pelas demais Entidades. Esse material terá como público alvo os Evangelizadores da Infância e da Juventude, os Dirigentes Espíritas e os Pais.

Rute Ribeiro, Diretora do DIJ, reforçou a importância do "Projeto 20 Anos" para estimular o trabalho de Evangelização. Acrescentou que serão confeccionados dois tipos de "folders", um para chamar a atenção dos Dirigentes Espíritas com relação aos passos que devam ser dados para implantar ou manter o trabalho de Evangelização, e outro direcionado ao Evangelizador.

Informou aos presentes o lançamento de nova edição do opúsculo "O que é Evangelização Espírita", modificado na sua apresentação e com acréscimos no conteúdo. Referiu-se, também, a artigos que deverão ser publicados em REFORMADOR, no próximo ano, sobre o assunto, solicitando a colaboração do Movimento Espírita para a realização dessa tarefa.

3.6 - Campanha Permanente do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

- Informações sobre o seu desenvolvimento.

Cecília Rocha, retomando a palavra, ressaltou que a Campanha do ESDE foi uma sugestão direta do Plano Espiritual. Desde o seu início tem-se mostrado de grande eficácia para a formação de trabalhadores esclarecidos para as Casas Espíritas. Referiu-se às apostilas oferecidas pela FEB ao Movimento Espírita, como instrumentos da Campanha, e a sua nova apresentação gráfica. Em seguida, rememorou os grandes eventos realizados na área do ESDE, a saber: Reunião de Coordenadores do Estudo Sistematizado, em 1993, na cidade de Goiânia (GO); Curso para Reciclagem de Coordenadores do Estudo Sistematizado, em 1995, na cidade de Curitiba (PR); e Curso para Formação e Reciclagem de Coordenadores do Estudo Sistematizado, em 1996, na cidade de Salvador (BA). Finalmente, enfatizou a importância de se adotar a metodologia idealizada para o

ESDE, que não é trabalho para palestrante e sim para professor, acrescentando que o sucesso da Campanha se deveu, principalmente, à observância dessa metodologia.

3.7 - Sede da FEB: Nova etapa da Construção

O Presidente assinalou que a obra esta em sua fase final e que será necessário angariar recursos para seu término. Salientou a necessidade de se realizar uma construção que resista ao passar do tempo, mas que não destoe da austeridade que se reclama de uma obra espírita.

3.8 - Setor de Apostilas: Edição e distribuição

A Vice-Presidente Cecília Rocha noticiou que as apostilas elaboradas pela FEB estão sendo editadas em Brasília, que já possui uma minigráfica, com editoração eletrônica. Foram lançadas, recentemente, as seguintes apostilas: Técnicas de Ensino, Recursos Audiovisuais e as Apostilas do ESDE, em nova apresentação gráfica.

3.9 - Departamento Editorial: Difusão do Livro

O Presidente assinalou que o Departamento Editorial produziu cinco livros novos este ano. A gráfica, contudo, está ficando superada tendo em vista a necessidade de modernização das máquinas cuja eficiência não ultrapassa oito anos de uso. Ressaltou, porém, que o maior problema existente em relação ao livro é o que atrás foi referido e gira em torno do desrespeito aos direitos autorais. Aduziu que a FEB recebe livros de outras Editoras que são reprodução dos por ela editados. Se não zelarmos pelos nossos livros doutrinários, imaginemos o que sucederá daqui a 50 anos com a obra de Chico Xavier, por exemplo, que todos desejam preservar, acrescentou. A FEB solicita que se cumpra a lei, mas há certa resistência a respeito do seu posicionamento, pois alega quem copia que possui obra de assistência que deve ser mantida. Conclui, asseverando que a honestidade e o respeito são essenciais para o Movimento Espírita.

Referiu-se, ainda, à criação da Associação das Editoras, Distribuidoras e Divulgadores do Livro Espírita, de que a FEB não participa, tendo em vista o número de divulgadores ser bem maior do que o dos editores, o que afasta o equilíbrio entre as partes. Anunciou que a FEB pretende integrar-se a outra associação, que está em fase de elaboração dos Estatutos, devendo ser criada ainda no corrente mês de novembro. Essa associação reúne tão-somente as Editoras de Livros Espíritas.

3.10 - Revista REFORMADOR: Informações gerais

O Vice-Presidente Altivo Ferreira, Diretor Substituto de REFORMADOR, ressaltou, inicialmente, o caráter da revista como órgão de divulgação do Espiritismo, colocado a serviço do Movimento Espírita. Solicitou, a seguir, colaboração no que diz respeito à elaboração de artigos para a revista e ao fornecimento, com antecedência, de informações sobre eventos do Movimento Espírita. Assinalou, ainda, que REFORMADOR é remetido, sem despesas, para cerca de 6.000 Centros Espíritas, fazendo-se necessário estimular a aquisição de novas assinaturas para ajudar na sua manutenção. Noticiou que é meta da FEB a modernização de REFORMADOR, tendo em vista mesmo a sua colocação nas bancas de jornais e revistas, enfatizando, todavia, a manutenção da sua linha de austeridade em consonância com os objetivos de órgão de divulgação da Doutrina Espírita.

O Presidente Juvanir acrescentou que a influência de REFORMADOR é muito grande em virtude da veiculação do conhecimento espírita e das informações sobre o Movimento Espírita a diversas partes do mundo.

3.11 - Comissões Regionais

O Presidente Juvanir informou aos presentes que recebera correspondência da Federação Espírita do Maranhão solicitando sua transferência para a Comissão Regional Nordeste, tendo em vista as dificuldades existentes para comparecimento às reuniões da Comissão Regional Norte a que pertence, causadas pelas grandes distâncias entre os Estados do Norte do País. Não havendo objeção, o pleito foi deferido.

Em seguida, o Vice-Presidente Nestor João Masotti, coordenador das Comissões Regionais, falou sobre o trabalho realizado nesta área nos anos de 1995 e 1996 e passou a palavra aos Secretários das Comissões Norte, Nordeste, Centro e Sul, para apresentarem os seus respectivos relatos.

3.11.1 - Comissão Regional Norte

O Secretário da Comissão Regional Norte, Alberto Ribeiro de Almeida, referiu-se às atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias da Comissão Regional Norte, realizadas nos dias 9, 10 e 11 de junho de 1995, em Boa Vista, Roraima, e nos dias 21, 22 e 23 de junho de 1996, em Rio Branco, Acre, cujas súmulas foram publicadas em REFORMADOR, respectivamente, em outubro de 1995 e agosto de 1996.

O tema central da reunião de 1995 foi "O trabalho das Federativas Estaduais: o que está sendo feito, o que deve ser feito e como fazer". Como subsidio ficou a referência às "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas", do opúsculo "Orientação ao Centro Espírita". Foram os seguintes os temas das áreas específicas: a) Área de Comunicação Social Espírita: "Estudo dos meios de comunicação"; b) Área de Infância e Juventude: "Organização, funcionamento e dinamização do DIJ da Casa Espírita e da Federativa Estadual"; c) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Avaliação dos cursos desenvolvidos em nível estadual para a formação de coordenadores e monitores do ESDE, e avaliação sobre a necessidade de Encontro Regional de Reciclagem"; d) Área do Serviço Assistencial Espírita: "1. Informações sobre o Serviço Assistencial Espírita: histórico, legislação sobre o assunto e atualidade. 2. Relato das atividades realizadas pelos Estados nas atividades do SAE. 3. Fundamentos filosóficos e doutrinários do SAE. 4. Análise e avaliação da realidade e necessidades da área do SAE. 5. Cadastro das entidades e atividades assistenciais espíritas. 6. Proposta e sugestões".

O tema central da reunião de 1996 foi "Reunião de Assistência Espiritual no Centro Espírita: informações e experiências com base no capítulo IV do opúsculo "Orientação ao Centro Espírita". Os temas das áreas específicas foram: a) Área de Comunicação Social Espírita: "Implantação e dinamização da Área de Comunicação Social Espírita junto às Federativas e, por extensão, aos Centros Espíritas"; b) Área de Infância e Juventude: "Formação de recursos humanos para o trabalho de Evangelização: 1) preparo técnico, pedagógico e doutrinário do evangelizador; 2) recrutamento, preparo e acompanhamento dos dirigentes da Área do DIJ; 3) o evangelizador - condições psicológicas, morais e intelectuais"; c) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Instrumento de avaliação do desempenho do monitor do ESDE", d) Área de Assistência Social Espírita: "Elaboração de documento de apoio às atividades do Serviço Assistencial Espírita, com base no opúsculo "Orientação ao Centro Espírita". Com relação ao tema central foram aprovadas as seguintes conclusões: "1. Cabe às Federativas planejar e executar treinamentos básicos e de reciclagem visando a apoiar os Centros Espíritas na melhor estruturação e no funcionamento da "Reunião de Assistência Espiritual". 2. Observar que o roteiro que embasa a "Reunião de Assistência Espiritual" está no opúsculo "Orientação ao Centro Espírita". As contribuições metodológicas para a sua execução constituem sugestões que podem ser aproveitadas pelos Centros Espíritas segundo suas necessidades e realidades próprias."

Prosseguindo, Alberto Almeida comunicou que a próxima reunião ordinária da Comissão Regional Norte ficou marcada para o período de 13 a 15 de junho de 1997, em Macapá, capital do Amapá, sendo o assunto central da pauta: "O trabalho de Unificação - conscientização e prática". Os temas para as áreas específicas foram assim definidos: a) Área de Comunicação Social: "1. Relato das Federativas Estaduais sobre as atividades desenvolvidas; 2. Dinamização da Área de Comunicação Social Espírita nas Federativas e nos Centros Espíritas; 3. Realização de dois minicursos - Radiofonia e Jornalismo; 4. Acompanhamento do plano de viabilidade do Encontro Interestadual sobre Comunicação Social"; b) Área de Infância e Juventude: "Formação do evangelizador nos aspectos pedagógicos, doutrinários, morais, psicológicos, afetivos e sociais"; c) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: "Critérios de avaliação do trabalho do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita"; d) Área de Assistência Social Espírita: manutenção do assunto da reunião anterior.

(Continua no próximo número)



FEB - CFN - COMISSÕES REGIONAIS CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DE 1997

1. COMISSÃO REGIONAL NORDESTE

1.1 - Cidade-sede: Natal (RN).

1.2 - Período: 11 a 13 de abril.

1.3 - Tema: "Preparação de Recursos Humanos para as atividades espíritas"; outro tema: "Literatura Espírita".

2. COMISSÃO REGIONAL SUL

2.1 - Cidade-sede: São Paulo (SP).

2.2 - Período: 2, 3 e 4 de maio.

2.3 - Tema: "Critérios para análise, publicação e divulgação do Livro Espírita".

3. COMISSÃO REGIONAL NORTE

3.1 - Cidade-sede: Macapá (AP).

3.2 - Período: 13, 14 e 15 de junho.

3.3 - Tema: "O Trabalho de Unificação - conscientização e prática".

4. COMISSÃO REGIONAL CENTRO

4.1 - Cidade-sede: Cuiabá (MT).

4.2 - Período: 1 a 3 de agosto.

4.3 - Tema: "Programas de apoio ao Centro Espírita sobre estudo, educação e prática da Mediunidade".

5. ÁREAS ESPECÍFICAS

Concomitantemente com as Reuniões Ordinárias das Comissões Regionais serão realizadas, com temas próprios já escolhidos em 1996, as reuniões das Áreas Específicas.

SEARA ESPÍRITA **FATOS EM NOTÍCIA**

CEARÁ: SEMINÁRIO E CARAVANA BEZERRA DE MENEZES

A Federação Espírita do Estado do Ceará realizou em março passado dois eventos com o fim de reverenciar Bezerra de Menezes - Benfeitor Espiritual e apóstolo do Espiritismo no Brasil. No dia 8, ocorreu no Centro de Convenções Edson Queiroz, de Fortaleza, um Seminário com o tema central "Bezerra de Menezes e o Espiritismo", cujos palestrantes foram Luciano Klein (CE) e César Soares dos Reis (RJ). No dia 9, após o lançamento da Campanha "Espiritismo - Uma Nova Era Para a Humanidade", partiu com destino a Jaguaretama (antigo Riacho do Sangue) a Caravana Bezerra de Menezes, onde se efetivou a inauguração da casa (reconstruída) em que nasceu Bezerra e do museu em formação.



PARAÍBA: INTEGRAÇÃO DO ESPÍRITA PARAIBANO

O XXIV MIEP - Movimento de Integração do Espírita Paraibano - realizado no Colégio PREMEM-Catolé, de Campina Grande, no período do 8 a 11 de fevereiro deste ano, teve a promoção conjunta da Associação Municipal Espírita (AME), da Coordenadoria Regional de Campina Grande (CRCG) e da Federação Espírita Paraibana. O tema central - "Espiritismo e Maturidade Psicológica" - foi desenvolvido em minicursos, palestras e painéis, com a participação de Umberto Ferreira (GO), Spencer Jr. (PE), Oscar Lira (PB) e a Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda (BA): João Neves, Geraldo Azevedo, Nilo Calazans e José Ferraz. Objetivou-se, além do estudo da Doutrina, a integração e unificação das Casas Espíritas do Estado.



MARÍLIA (SP): SEMINÁRIO ESPÍRITA

Com o tema "O Livro dos Espíritos: 140 Anos", a USE Intermunicipal de Marília promove o I Seminário Espírita de Marília, de 18 a 20 deste mês. Divaldo Pereira Franco fará as palestras de abertura e encerramento e exporá o subtema "Questões Psicológicas à Luz do Espiritismo". Outros subtemas e expositores são: "A estrutura didática de 'O Livro dos Espíritos'" (Cosme D. B. Massi); "Espiritismo e Ciência" (Silvio Seno Chibeni); e "Codificação Espírita" (José. Raul Teixeira).



PERNAMBUCO: A FEP E O INTECEPE/97

A Federação Espírita Pernambucana programou o INTECEPE/97 - Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco -, com o tema "Campanha de Divulgação do Espiritismo", nas seguintes regiões do Estado: *Área Metropolitana*, em Recife, nos dias 15 e 16 de fevereiro, com o expositor Altivo Ferreira (SP); *Mata Norte*, em Nazaré da Mata, nos dias 15 e 16 de março, com João Ferreira de Brito e Xerxes Pessoa de Luna; *Mata Sul*, em Escada, nos dias 19 e 20 de abril, com Geceraldo Siqueira e Sueli Mesquita; *Agreste Norte*, em João Alfredo, nos dias 17 e 18 de maio, com Gisele de Souza, Rosane Nicéas e Sônia Arruda; *Agreste Sul*, em Belo Jardim, nos dias 21 e 22 de junho, com Luiz Carlos Gurgel e Pedro Andrade e *Sertão*, em Salgueiro, com José Pereira e Xerxes Pessoa de Luna.



GOIÁS: CONGRESSO ESPÍRITA ESTADUAL/97

Sob o patrocínio da Federação Espírita do Estado de Goiás, realizou-se no Centro de Cultura e Convenções de Goiânia, com a participação de 3.600 congressistas inscritos, o Congresso Espírita Estadual/97, que desenvolveu o tema "Código de Ética para o Terceiro Milênio", no período de 8 a 11 de fevereiro, em palestras, simpósios e seminários. Cecília Rocha, Vice-Presidente da FEB, fez o lançamento da *Campanha de Divulgação do Espiritismo* na abertura do Congresso, no qual atuaram como conferencistas e expositores: Divaldo Pereira Franco (BA), Marlene Rossi Severino Nobre (SP), Durval Ciamponi (SP), José Jorge (RJ) e Clóvis Nunes (BA).



SÃO PAULO: DIA DOS ESPÍRITAS

O Governador do Estado de São Paulo, Dr. Mário Covas, promulgou a Lei nº 9.471, de 27 de dezembro de 1996, que instituiu o "DIA DOS ESPÍRITAS" a ser comemorado todo dia 18 de abril de cada ano. Publicada no Diário Oficial do Estado, de 28-12-96, a referida lei teve origem no projeto de lei nº 525/96, de autoria do Deputado Alberto Calvo.



SUDOESTE DE MINAS: CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA

A cidade de Monte Santo de Minas (MG) sediou, nos dias 28 e 29 de março, a COESMIG - Confraternização Espírita do Sudoeste de Minas Gerais. O evento desenvolveu o tema "União dos Espíritas", com o subtítulo "O papel do Jovem na União dos Espíritas", e teve a orientação do Conselho Regional Espírita do Sudoeste de Minas Gerais, órgão da União Espírita Mineira.